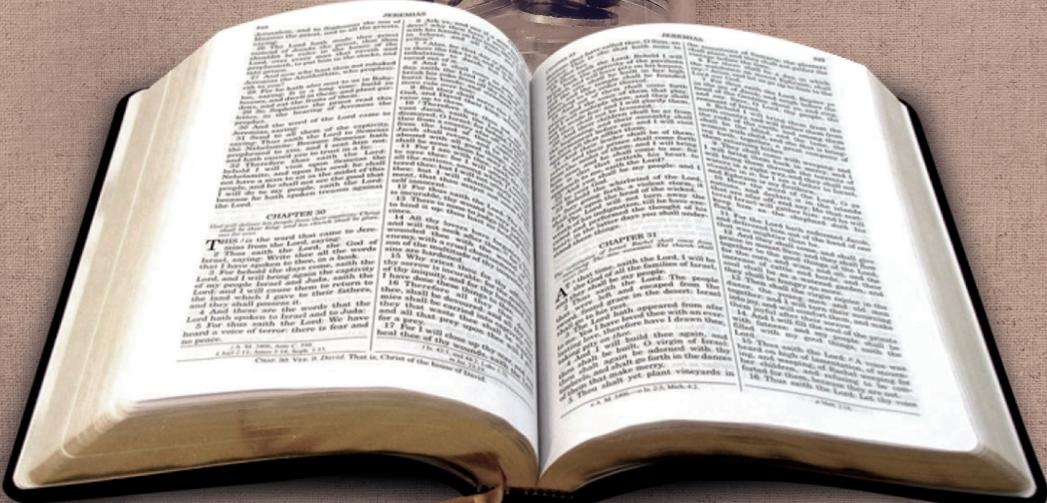


DEMÓSTENES NEVES DA SILVA

SÉRIE PERGUNTAS E RESPOSTAS

# TEOLOGIA DAS

# Ofertas



Autor: Demóstenes Neves da Silva  
Diagramação e capa: Marcos Castro, Designer Gráfico.  
Foto da Capa:Freepik.com

2021 © Direitos de tradução e publicação reservados à  
CONFEDERAÇÃO DAS UNIÕES BRASILEIRAS DA IASD  
Setor de Grandes Áreas Sul, Quadra 611, Conjunto D, Parte C, Asa Sul, DF  
CEP: 70200-710 – Brasília, DF  
TEL.: (61)3701-1818 [www.portaladventista.org](http://www.portaladventista.org)

SÉRIE PERGUNTAS E RESPOSTAS

TEOLOGIA DAS OFERTAS:  
**ORIENTAÇÕES BÍBLICAS E PRÁTICAS PARA A IGREJA**



# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1. A BÍBLIA ENSINA QUE DEUS É O VERDADEIRO DONO DE TUDO E NÓS SOMOS SEUS MORDOMOS.....	9
2. A BÍBLIA ENSINA QUE DEUS É O PRIMEIRO DOADOR.....	14
3. A BÍBLIA ENSINA QUE A CAPACIDADE PARA OBTER RIQUEZAS VEM DE DEUS.....	17
4. A BÍBLIA ENSINA A SEPARAÇÃO ENTRE DÍZIMO E OFERTAS.....	20
5. A BÍBLIA APRESENTA SIGNIFICADOS ESPIRITUAIS PARA AS OFERTAS NO NOVO TESTAMENTO.....	24
6. A BÍBLIA APLICA SIGNIFICADOS DO ANTIGO TESTAMENTO ÀS OFERTAS NO NOVO TESTAMENTO.....	29
7. A BÍBLIA RELATA OFERTAS ADICIONAIS DE VALOR FIXO DETERMINADAS POR DEUS OU COMO VOTO DOS DOADORES.....	32
8. A BÍBLIA ENSINA QUE AS OFERTAS DE NOSSAS RENDAS DEVEM SER PROPORCIONAIS.....	35
9. A BÍBLIA ENSINA A ACEITAR OFERTAS DE PESSOAS QUE NÃO SÃO DA IGREJA.....	39
10. A BÍBLIA REGISTRA OS BONS E MAUS DOADORES PARA NOSSO EXEMPLO E ADVERTÊNCIA.....	42
11. A BÍBLIA ENSINA QUE AS OFERTAS ESTAVAM PRESENTES EM CADA OCASIÃO DA VIDA.....	48
12. A BÍBLIA ENSINA A NÃO APARECER PERANTE DEUS DE MÃOS VAZIAS ..	55
13. A BÍBLIA NÃO RECOMENDA AS OFERTAS CONDICIONADAS NEM PSEUDO-OFERTAS ..	61

14. A BÍBLIA RECOMENDA QUE CUMPRAMOS OS PACTOS FEITOS.....	67
15. A BÍBLIA ENSINA QUE AS OFERTAS PARA OS POBRES SÃO DIFERENTES DAS QUE SE DESTINAM AO SERVIÇO DA IGREJA.....	70
16. A BÍBLIA ENSINA A OFERTAR DE FORMA SISTEMÁTICA .....	78
17. A BÍBLIA ENSINA SOBRE AS OFERTAS QUE DEUS NÃO ACEITA.....	81
18. O ORÇAMENTO .....	84
19. A BÍBLIA ENSINA A ALEGRIA COMO ATITUDE CORRETA NO OFERTAR	86
20. OS DEZ MANDAMENTOS DOS DÍZIMOS E DAS OFERTAS .....	<b>90</b>

# INTRODUÇÃO

“Ao SENHOR pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam” (Sl 24:1).

Todo empreendimento levado a efeito neste mundo necessita de recursos. Mesmo a obra de Deus demanda financiamento para que possa avançar, pois “a causa de Deus depende das ofertas”.<sup>1</sup> No Antigo Testamento (AT) parte das ofertas, além do dízimo, mantinha os sacerdotes e outra parte destinava-se exclusivamente para a manutenção do edifício do Templo. Havia provisão para os pobres também. Jamais se usava dízimo para despesas do Templo ou outra finalidade. (1) O dízimo era exclusivo para a manutenção do sacerdócio, (2) era distinto das ofertas litúrgicas obrigatória, (3) das ofertas voluntárias e (4) dos pactos bem como (5) das ofertas destinadas especificamente à manutenção do edifício do Templo e todas estas eram diferentes (6) dos recursos para os pobres e necessitados.

No que se refere às ofertas dadas à igreja atualmente, muitos crentes lutam com dúvidas ou erram por falta de orientação bíblica sobre a importância e a forma correta de ofertar. São frequentes perguntas como: Qual o ensino bíblico sobre as ofertas? Deve-se realmente dar ofertas para a igreja? Como devem ser dadas as ofertas? Qual a regularidade e a proporção recomendada? Existe percentual definido? Posso aplicar a minha oferta segundo meu critério? Posso ou devo controlar o uso e destino da oferta após entregá-la na igreja? Dízimo pode ser dado como oferta? Quais as implicações das ofertas para a vida espiritual do crente, para a igreja e sua missão? Por que a igreja não promove atividades lucrativas para financiar suas atividades? E assim por diante. Estas questões acima e muitas outras são respondidas neste livro procurando sempre e prin-

---

1 WHITE, E. G. *Testemunhos para a igreja*. Vol. 4. SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001, p. 464.

principalmente a base bíblica para as respostas.

No entanto, o fundamento para dar ofertas à igreja encontra-se na compreensão do seu significado prático e espiritual na vida cristã individual e coletiva e, principalmente, o significado da relação do crente com Deus e Sua Palavra. A oferta adquire novo e verdadeiro sentido se houver um entendimento correto de quem é Deus para você, qual Sua vontade e qual a missão que Ele determinou para cada um e para Seu povo nesta vida. Além disso, cada crente precisa ser instruído a fazer planos práticos para incluir a fidelidade nas ofertas como parte de sua vida espiritual e condição para o cumprimento da missão da igreja no mundo.

Passemos às perguntas e respostas sobre este tema tão importante.

# A BÍBLIA ENSINA QUE DEUS É O VERDADEIRO DONO DE TUDO E NÓS SOMOS SEUS MORDOMOS

O que significa o termo mordomia e mordomo no contexto bíblico?

A palavra portuguesa **mordomia** é uma palavra de origem latina composta do termo *major* (principal, encarregado) + *domia* (casa, propriedade). Na Bíblia, a palavra “mordomia” é a tradução do termo grego *oikonomian* (*oikos* = casa + *nomos* = norma) que se encontra no NT e que significa **administração** (Lc 16:1-3), **dispensação** (Ef 1:10, 3:2) **serviço** (1 Tm 1:4). O termo grego para mordomo é *oikonomos* e refere-se ao administrador, alguém que está encarregado de alguma coisa que outro lhe deu para cuidar (Lc 16:1, 8) na qualidade de **despenseiro** (1 Co 9:17; Tt 1:7).

Mordomia pressupõe outra palavra também presente na Bíblia: **Senhorio**. Só existe mordomo porque existe um Senhor, o legítimo dono da propriedade. Na Bíblia, o termo “Senhor” usado para Deus provém do hebraico *Adon* e do grego *Kyrios* e se refere a Ele “como dono de tudo o que existe, especialmente daqueles que são Seus servos ou escravos (Sl 97:5; Rm 14:4-8). No NT, ‘Senhor’ é usado tanto para Deus, o Pai, como para Deus, o Filho, sendo às vezes impossível afirmar com certeza de qual dos dois se está falando.”<sup>2</sup>

O senhor é quem confia ao mordomo o cuidado de seus bens. Assim, mordomia significa alguém que tem responsabilidade e autoridade para cuidar da propriedade de outra pessoa

<sup>2</sup> CD *Bíblia Online*. SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

sem ser o dono. Alguém que precisa prestar contas do que está sob seus cuidados. Nas Escrituras, todos os seres humanos são identificados como mordomos de Deus, o qual criou todas as coisas e colocou o homem na Terra para dominar, sujeitar, lavar e responder perante o Senhor pelos seus atos (Gn 1 e 2).

Na mordomia bíblica, não é o homem que define os princípios e as normas de seu procedimento ao administrar as dádivas divinas, embora tenha o poder de agir como lhe parecer melhor. É Deus quem determina os princípios e a ética da mordomia. Cabe ao mordomo administrar a vida segundo essas normas que se encontram na Palavra de Deus. Se desobedecer a Deus estará sujeito a ajustes de contas e conseqüências imediatas ou no Juízo final.

A mordomia se divide em quatro áreas evidentes na vida e bem delineadas na Escritura. A primeira delas é o **corpo**, o primeiro módulo de existência e o mais imediato. Ele é considerado um santuário de Deus o qual deve ser mantido santo e puro, dedicado a Deus e livre de toda contaminação – destruir o corpo é ofender a Deus (1Co 3:16 e 6:16; Rm 12:1, 2); a segunda área da mordomia é o **tempo** ao longo do qual o corpo existe e que devemos administrar de forma sábia e produtiva para nossa felicidade e dos nossos semelhantes, mas considerando a vontade de Deus sobre o uso do tempo para o serviço material e espiritual. Várias prescrições bíblicas regem o tempo para fazer o bem, orar e separar um dia para adorar ao Senhor (Êx 20:8-11; Isa 58:13).

A terceira área da mordomia são os **talentos** ou capacidades dadas para que o corpo as desenvolva para glória de Deus neste mundo. Esse desenvolvimento se dá no tempo que nos é concedido e visa também a felicidade própria e a prática do amor ao próximo. Uma clara evidência do interesse de Deus para que seus filhos sejam talentosos no Seu serviço é a concessão de dons especiais (1 Co 12, Ef 4:8-15). Esses dons especiais bem como os dons naturais exigem responsabilidade.

Finalmente, a quarta área da mordomia cristã são os **tesouros**. A Terra, bem como tudo o que nela contém, foi dada à humanidade para a administrar, mas ela realmente pertence a Deus.

A maior parte dos bens da Terra estão disponíveis naturalmente, mas a sociedade tornou comercializáveis mesmo os bens naturais como água, ar, terra, locomoção, alimento, moradia e segurança, por exemplo. A Terra inteira é um tesouro comum da humanidade, módulo espacial de existência do corpo, por isso devemos guardá-la e responder pelo seu uso diante de Deus. O meio-ambiente é uma área da mordomia que se encontra entre os tesouros comuns da humanidade.

Além desse uso comum dos recursos do planeta, cada indivíduo tem acesso a bens materiais de uso pessoal, conseguidos através do trabalho, exercício dos talentos individuais e de oportunidades. Desses bens pessoais, que são “todas as rendas” da pessoa, Deus requer a devolução dos dízimos e das ofertas (Ml 3:8-10).

A única maneira que Deus ordenou, para fazer avançar Sua causa, é abençoar os homens com propriedades. Dá-lhes Sua luz do Sol e a chuva; faz a vegetação crescer; dá saúde e habilidade para adquirir meios. Todas as nossas bênçãos provêm de Suas generosas mãos. Por sua vez, deseja que os homens e mulheres mostrem sua gratidão devolvendo-Lhe uma parte em **dízimos e ofertas - em ofertas de gratidão, ofertas voluntárias e ofertas pelo pecado.**<sup>3</sup>

Portanto, mordomia, no contexto bíblico, é a responsabilidade humana de administrar a vida de acordo com os princípios da revelação de Deus explicitada na Bíblia. Essa mordomia se divide em quatro áreas evidentes: corpo, tempo, talentos e tesouros. O corpo e o tempo são módulos de existência. No corpo se dá a existência ao longo do tempo que transcorre num determinado espaço, o mundo. Estes módulos são indis-

3 WHITE, E. G. *Testemunhos seletos*. Vol. 2. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985, p. 41.

pensáveis para a vida, pois existimos no corpo e precisamos de tempo e espaço para viver. Já os tesouros têm dupla dimensão: é o espaço de vida, o mundo físico que nos rodeia, e também os bens pessoais adquiridos com os talentos que recebemos.

Assim, reconhecemos a Deus como Senhor usando o corpo, o tempo, os talentos e os bens segundo Suas determinações. Os bens podem ser desmembrados e o meio-ambiente pode ser considerado como uma quinta área da mordomia. No entanto, o meio-ambiente é parte dos recursos (tesouros) confiados à humanidade.

Há limites no uso do corpo, talentos, tempo e bens, pois uma parte de cada um desses aspectos Deus reservou para Si. Para demonstrar o reconhecimento no caso dos bens, a Bíblia prescreve a devolução do dízimo e das ofertas ao Senhor de forma generosa, sistemática e proporcional de tudo o que temos. Este aspecto será abordado mais amplamente nos próximos tópicos.

Pede que O reconheçamos como o Doador de todas as coisas; e, por essa razão, diz: De todas as vossas posses reserva a décima parte para Mim, **além das dádivas e ofertas, que devem ser trazidas à casa do Meu tesouro.** É essa a provisão que Deus fez para levar avante a obra do evangelho.<sup>4</sup>

Declara o *Manual da Igreja Adventista* na crença 21 sobre a Mordomia:

Somos despenseiros de Deus, responsáveis a Ele pelo uso apropriado do tempo e das oportunidades, das capacidades e posses, e das bênçãos da Terra e seus recursos, que Ele colocou sob o nosso cuidado. Reconhecemos o direito de propriedade da parte de Deus por meio de fiel serviço a Ele e a nossos semelhantes, e devolvendo os dízimos e dando ofertas para a proclamação de Seu evangelho e para a manutenção e o crescimento de Sua

---

4 WHITE, E. G. *Conselhos sobre mordomia*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1979, p. 67.

Igreja. A **mordomia é um privilégio que Deus nos concede para desenvolvimento no amor e para vitória sobre o egoísmo e a cobiça.** O mordomo se regozija nas bênçãos que advêm aos outros como resultado de sua fidelidade. <sup>5</sup>

---

5 *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia.* Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996, p. 7-17.

## 2

# A BÍBLIA ENSINA QUE DEUS É O PRIMEIRO DOADOR

Qual o exemplo divino como base bíblica para o ato de ofertar?

Tendo em mente que somos mordomos e que Deus é o Senhor, podemos entender porque damos ofertas para Sua igreja conforme Ele determinou. Além disso, o Criador é também nosso exemplo - Deus é o primeiro **doador** – o primeiro ofertante. Ele nos **dá** bênçãos para nosso bem e para testar nosso caráter. Ele **doa** a vida que temos e o contexto no qual vivemos com recursos dos quais nos servimos de forma direta e indireta. A vida é dada no corpo que recebe talentos e uma porção de tempo (Gn 2:8). Ele também **doa** as vestes de peles para o primeiro par pecador (Gn 3:21). E Deus havia decidido **dar** Seu Filho para a salvação da raça humana (1 Pe 1:19, 20; Jo 3:16). Deus não é **doador** ocasional e caprichoso. O Senhor **doa** de forma planejada, sistemática, generosa e abundantemente para atender às necessidades de Seu povo.

Deus é o maior fornecedor de bens e serviços do Universo. Sem os bens materiais e imateriais que Ele generosamente nos dá não poderíamos existir e nem nos manter. Sem Seu serviço de manutenção constante do Universo e de tantos detalhes que envolvem a existência da vida, ela seria insustentável. Chamamos a isso de fidelidade divina – Deus não falha em cumprir Suas promessas (Sl 146:6), independente dos recebedores nem sempre corresponderem à Sua generosidade Ele continua derramar Sua chuva e sol sobre “bons e maus” (Mt 5:45). O exemplo primário, básico e original de ofertar está em Deus. Ele é nosso modelo e exemplo, o maior dos Doadores. Certamente espera que O imitemos, para sermos semelhantes a Ele.

O ofertante generoso, sistemático e fiel, pela influência do Espírito Santo, reflete como num espelho o caráter divino. Na verdade Deus sempre dá primeiro para depois tirarmos de Suas próprias dádivas as ofertas que Lhe levamos, como diz a Escritura: "dá Tua mão to damos" (1 Cr 29:14). Assim, outra lição se manifesta: Deus não precisa de nossas ofertas, pois tudo é DEle e Ele nos deu primeiro. Ele requer que ofertemos como sinal de que reconhecemos Seu Senhorio; para testar e desenvolver nosso caráter rechaçando o egoísmo e a avareza; para desenvolver a generosidade e compromisso com Sua causa; finalmente, para demonstrar se somos fiéis na gestão das poucas riquezas de um mundo injusto e sejamos como Ele é, tornando-nos aptos para herdar as verdadeiras riquezas do mundo vindouro (Lc 16:9).

No dizimo, cujo percentual está estabelecido, se prova particularmente a **fidelidade**; porém, nas ofertas mais um passo é dado: testa-se, além da fidelidade, a **generosidade** do homem para ver se é generoso como Deus o é. A generosidade, proporcionalidade e continuidade sistemática nas ofertas à causa do evangelho é um teste e seleção do caráter para o reino de Deus, evidência de que se está sob o domínio do Espírito. É no ofertar que se demonstra até que profundidade a graça de Cristo operou na alma, pois a "fé sem as obras é morta" (Tg 2:17).

O mundo presente é um tempo de processo seletivo do caráter para o céu: a condição é a fé e o resultado são as boas obras (Ef 2:8-10). Neste sentido, poucas coisas podem testar mais o caráter do que ser generoso nas ofertas. Nesta questão, Deus nos deixa livres para decidir quanto daremos e por quanto tempo, e, assim, mostrar para o céu nosso caráter, o quanto nos parecemos com Ele, o tipo de mordomos que somos, ao gerenciar o dinheiro que damos à Sua igreja!

Por outro lado, no que diz respeito aos princípios que devem orientar o ofertar para a causa de Deus, a história bíblica, as prescrições do ritual do santuário israelita, as declarações de Jesus e dos escritores do NT fornecem detalhes de como ofer-

tar em cada circunstância de adoração como veremos mais adiante.

Quão grande foi a **dádiva de Deus ao homem**, e como Lhe aprouve fazê-la! Com **liberalidade que jamais poderá ser excedida**, Ele deu, para salvar os rebeldes filhos dos homens e fazer-lhes ver o Seu propósito e discernir o Seu amor. **Demonstrareis, pelas vossas dádivas e ofertas, que não considerais coisa alguma boa demais para dar Àquele que “deu o Seu Filho unigênito”?** João 3:16. <sup>6</sup>

Portanto, o ato de ofertar tem sua origem no exemplo do próprio Deus; Este nos dá suas bênçãos de modo planejado, sistemático, generoso e nos abençoa de acordo com nossas necessidades e até com mais dádivas do que pedimos.

---

6 WHITE, E. G. *Conselhos sobre mordomia*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1979, p. 19.

### 3

## A BÍBLIA ENSINA QUE A CAPACIDADE PARA OBTER RIQUEZAS VEM DE DEUS

O que acontece quando esquecemos que Deus é quem nos capacita para obter os recursos materiais que temos?

A Bíblia declara que além de criar o mundo e suas riquezas Deus quer que os homens desenvolvam a capacidade de gerenciar estes recursos da Terra e tenham bens para Sua glória e para o bem do próximo. **“Riquezas e glória vêm de ti, tu dominas sobre tudo, na tua mão há força e poder; contigo está o engrandecer e a tudo dar força”** (1 Cr 29:12).

Até mesmo a capacidade de ganhar dinheiro vem de Deus: **“Não digas, pois, no teu coração: A minha força e o poder do meu braço me adquiriram estas riquezas”** (Dt 8:17). A insistência da Palavra é para lembrar: **“Antes, te lembrarás do SENHOR, teu Deus, porque é ele o que te dá força para adquirires riquezas; para confirmar a Sua aliança, que, sob juramento, prometeu a teus pais, como hoje se vê”** (Dt: 8:18).

Ligado ao verso acima, a Bíblia adverte que quando os seres humanos **esquecem** de que é Deus quem os capacita para obter bens a consequência é a apostasia e a morte: **“Se te esqueceres do SENHOR, teu Deus, e andares após outros deuses, e os servires, e os adorares, protesto, hoje, contra vós outros que **perecereis** (Dt 8:19).**

Note que os versos bíblicos acima são argumentos sucessivos e encadeados. Um leva ao outro. Estão interligados: (1) No verso 8:17 está o alerta para não cair na autosuficiência (o

meu braço adquiriu) (2) depois o comando: “te lembrarás de quem te deu forças foi o Senhor” e, finalmente (3) “Se te esqueceres” e, como consequência, apostatares, perecereis.

Há real perigo em não compreender que o Senhor é o autor dos bens e também aquele que nos capacita a ganhá-los. Um dos perigos é que pessoas podem idolatrar as posses: “Não confieis naquilo que extorquistes, nem vos vanglorieis na rapina; **se as vossas riquezas prosperam, não ponhais nelas o coração**” (Sl 62:10), pois “quem confia nas riquezas cairá...” (Pv 11:28). E não há conciliação, pois os bens são apenas coisas, mas é a Deus a quem servimos: “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. **Não podeis servir a Deus e às riquezas**”(Mt 6:24).

Vós que pretendeis ser filhos de Deus, trazei vossos dízimos para o Seu tesouro. Dai vossas ofertas voluntária e abundantemente, segundo Deus vos tem feito prosperar. Lembrai-vos de que o Senhor vos confiou talentos, com os quais deveis diligentemente negociar para Ele. Lembrai-vos, também, de que o servo fiel não se arroga nenhum crédito. Todo louvor e glória são dados ao Senhor: Tu me entregaste o Teu depósito. **Nenhum ganho se poderia ter sem que primeiro tivesse havido um depósito. Não poderia haver juros sem o principal. O Senhor adiantou o capital. DEle** vem o êxito no negócio, e a Ele pertence a glória.<sup>7</sup>

Por isso, é difícil o rico que tende a confiar nas riquezas ser salvo (Mc 10:23). Assim, reconheçamos o verdadeiro Dono de tudo e Seu Senhorio, e nós como seus mordomos. Muitos têm dom para falar, para ensinar e assim por diante, mas a outros Deus deu o dom de ganhar dinheiro. Alguns pegam os dons de falar e ensinar, por exemplo, e não usam para o bem. Outros usam seu dom para ganhar dinheiro para o mal e para fins egoístas. Todos receberão aqui e, no final, o julgamento pelas suas obras. Mas, para os filhos de Deus, agora é o tempo de ser fiel, pois hoje as nossas riquezas podem ser usadas para a causa do

7 WHITE, E. G. *Conselhos sobre mordomia*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1979, p. 85.

evangelho e, assim, fazer amizade com os seres celestes. Desse modo nos tornamos seus companheiros na obra de Deus aqui na Terra e, quando no último dia essas riquezas perderem o valor, seremos recebidos nos tabernáculos eternos:

Deixe, pois, que sua propriedade o preceda no Céu. Deposite seu tesouro ao lado do trono de Deus. Assegure seu título às inescrutáveis riquezas de Cristo. "Granjei amigos com as riquezas da injustiça, para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos." Luc. 16:9.<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup> WHITE, E. G. *Conselhos sobre mordomia*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1979, p. 375.

## A BÍBLIA ENSINA A SEPARAÇÃO ENTRE DÍZIMO E OFERTAS

Os dízimos e ofertas podem, segundo a Bíblia, serem misturados? Podem os dízimos ser dados como oferta ou a oferta como dízimo?

Nem os dízimos podem ser dados como ofertas e nem vice-versa. É importante lembrar que as despesas do próprio Templo **nunca** foram cobertas com dízimo, mas sempre com ofertas e o imposto para este fim. O dízimo era sagrado e destinado a manter os ministros de dedicação exclusiva nomeados para o serviço do Templo (Lv 16; Nm 18). Não há uma única passagem bíblica na qual o dízimo do sacerdote tenha sido destinado, seja por prescrição ou por exemplo, às despesas do santuário. Não há precedente bíblico. Usar o dízimo para despesas do prédio e sua manutenção seria desvio de finalidade, pois estaria fugindo da clara orientação bíblica.

Também a caridade era feita com doações específicas para esse fim e com a ação pessoal dos adoradores, do contrário também se dilapidaria a manutenção e pagamento de despesas do Templo. Alguns ainda pensam em usar dízimo e especialmente as ofertas que deveriam ser dadas à igreja como fundo de caridade, mas devemos lembrar que, na Bíblia, ela deveria ser estimulada a partir de ações das pessoas através de doações voluntárias para este fim e também pela obediência às normas para ajudar o pobre conforme a lei de Moisés.

Em nenhuma passagem bíblica as ofertas do templo que foram entregues para manutenção do serviço do santuário, eram empregadas para o serviço de caridade. Outros recursos e providências já haviam sido tomados para atender a essa

necessidade. Utilizar dinheiro para caridade “na intenção” de funcionar como oferta para a igreja é desconhecer a teologia de ofertas da Bíblia e praticar o desvio de finalidade.

Caridade e espiritualidade andam de mãos dadas, mas o recurso que as patrocina têm no orçamento bíblico origem e aplicação separadas. Biblicamente, o dinheiro de caridade não deveria ser desviado para a liturgia e manutenção dos sacerdotes e do Templo, e nem o contrário deve ser feito. Mais adiante um tópico será dedicado à caridade.

Assim, biblicamente, o dízimo do sacerdote devia ser exclusivo para sua manutenção; o dinheiro das ofertas, apenas para o templo e seus serviços, e o dinheiro de caridade, para os necessitados. Não se fazia confusão e nem se misturavam esses recursos e objetivos. Um exemplo clássico que foi seguido da bênção e aprovação de Deus foi o do reavivamento e reforma espirituais liderados pelo rei Ezequias (2 Cr 31:5-21). Neste relato bíblico, todas as dádivas são entregues no Templo. No entanto, as ofertas, dízimos e coisas consagradas estavam misturadas em “montões e montões” ajuntados durante cerca de quatro meses de doações atrasadas. Vendo isso, o rei Ezequias mandou preparar câmaras para aqueles “montões” e os deixou aos cuidados de uma equipe de tesoureiros, sobre os quais estava um levita como “intendente” geral dos tesouros do Templo chamado Conanias:

Uma vez preparados [os depósitos], recolheram neles fielmente **as ofertas, os dízimos e as coisas consagradas; disto era intendente Conanias, o levita**, e Simei, seu irmão, era o segundo. Jeiel, Azarias, Naate, Asael, Jerimote, Jozabade, Eliel, Ismaquias, Maate e Benaia eram superintendentes sob a direção de Conanias e Simei, seu irmão, nomeados pelo rei Ezequias e por Azarias, chefe da Casa de Deus (2 Cr 31:12, 13).

Porém, de modo destacado, o rei e os levitas viram que não se deviam misturar as ofertas com os dízimos e coisas consagradas, por isso nomearam uma equipe em separado, liderada por outro levita chamado Coré, para cuidar das ofertas. Assim, Conanias e seus auxiliares administravam as finanças em geral e, especificamente, os dízimos e coisas consagradas, mas Coré e sua equipe administravam as ofertas e sua distribuição:

O levita **Coré**, filho de Imna e guarda da porta oriental, **estava encarregado das ofertas voluntárias que se faziam a Deus**, para distribuir as ofertas do SENHOR e as coisas santíssimas (2 Cr 31:14).

Mas, essas providências do reavivamento e reforma espiritual nos dias de Ezequias não foi resultado de seu capricho pessoal e por isso recebeu a aprovação do registro inspirado:

Assim fez Ezequias em todo o Judá; **fez o que era bom, reto e verdadeiro perante o SENHOR, seu Deus**. Em toda a obra que começou no serviço da Casa de Deus, **na lei e nos mandamentos**, para buscar a seu Deus, de todo o coração o **fez e prosperou** (2 Cr 31:20, 21).

Assim, dízimo e ofertas não devem ser misturados, nem dízimo pode ser dado como se fosse oferta e nem oferta como se fosse dízimo, seja em parte ou no todo. Cada um (dízimo e ofertas) tem, biblicamente, uma motivação diferente na origem da doação e devem ter destinos diferentes em sua aplicação. “Depois de colocar à parte o dízimo, sejam as dádivas e ofertas separadas ‘conforme a prosperidade que Deus’ lhe deu.”<sup>9</sup>

Aqueles que os misturam, seja qual for o pretexto, por melhor que seja a intenção, fazem o contrário do que diz o texto inspirado, como o exemplo acima sobre o rei Ezequias, entre outros, e estão na contramão do reavivamento e reforma espiritual: fazem o que não é bom, nem reto perante o Senhor,

---

9 WHITE, E. G. *Conselhos sobre mordomia*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1979, p. 81.

seu Deus, contrariam a lei e os mandamentos de seu Deus, não buscam a Deus de todo o coração e, por isso, especialmente na vida espiritual, não prosperarão. Que o Senhor nos ajude a sermos fiéis, segundo o ensino bíblico!

## A BÍBLIA APRESENTA SIGNIFICADOS ESPIRITUAIS PARA AS OFERTAS NO NOVO TESTAMENTO

Que significados o apóstolo Paulo dá para as ofertas?

Para o apóstolo Paulo, os significados da oferta iam bem além do que normalmente pensamos. Conforme o texto abaixo, ele apresenta significados importantes nas palavras em destaque:

E sabeis também vós, ó filipenses, que, no início do evangelho, quando parti da macedônia, nenhuma igreja se associou comigo no tocante a dar e receber, senão unicamente vós outros; porque até para Tessalônica mandastes não somente uma vez, mas duas, o bastante para as minhas necessidades. Não que eu procure o **donativo** [doma], mas o que realmente me interessa é o **fruto** [karpon] que aumente o vosso **crédito** [logon]. Recebi tudo e tenho abundância; estou suprido, desde que Epafrodito me passou às mãos o que me veio de vossa parte como aroma suave, como **sacrifício** [thusias] aceitável e aprazível a Deus (Fl 4:15-18).

O primeiro significado é o de **donativo**. Paulo destaca com esta palavra que ele não estava procurando um mero donativo para suas despesas pessoais. A palavra *donativo*, no texto bíblico acima, lembra que a oferta pode ser vista apenas como uma contribuição para uma determinada despesa de alguém ou de uma instituição. Nesse sentido, estaria sendo entendida como uma parcela de ajuda ou uma simples doação e assim a palavra pode ser utilizada também para aplicação meramente

secular. No máximo um ato de liberalidade para empreendimentos dignos de serem patrocinados. Essa dimensão da oferta não é má em si mesma. Porém, ela sozinha não abrange todo o sentido da oferta no contexto da Palavra de Deus. Essa dimensão do sentido de ofertar ainda é pequeno. Novos sentidos devem ser agregados e o apóstolo o faz no texto.

O segundo significado para a oferta é **crédito**. Nesta palavra, o apóstolo apresenta outra razão para ofertar à obra de Deus. Ele ensina que as ofertas se tornam um crédito nos frutos do evangelismo. O doador é sócio com Paulo nos créditos da obra apostólica e, conseqüentemente, com Deus, que o designou para o ministério.

O fruto (*karpon*), resultado do plantio, depois da colheita, será creditado ao apóstolo e aos doadores. Aqui está outra dimensão das ofertas na igreja. Cada doador é um partícipe dos resultados, em termos de crédito. Um credor na obra de Deus. Ele tem uma parte na coroa das almas conquistadas, nos sermões que doutrinaram, nas orações feitas, nos cânticos elevados nas congregações e nos materiais distribuídos. O doador é credor, um sócio mantenedor, e um dia os habitantes dos tabernáculos eternos dirão: Sejam bem-vindos! Vocês gastaram o dinheiro de vocês fazendo amizade conosco na obra de evangelizar e alimentar a igreja. Agora venham morar conosco!

Eis a recomendação de Jesus:

E eu vos recomendo: **das riquezas de origem iníqua fazei amigos; para que, quando aquelas vos faltarem, esses amigos vos recebam nos tabernáculos eternos.** Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no muito. Se, pois, não vos tornastes fiéis na aplicação das riquezas de origem injusta, quem vos confiará a verdadeira riqueza? Se não vos tornastes fiéis na aplicação do alheio, quem vos dará o que é vosso?" (Lc 16:9-12).

De acordo com Jesus no texto acima, a familiaridade e sociedade com os seres celestiais se processa através da aplicação de nossos bens na causa de Deus. Nós não seremos estranhos a eles e nem eles a nós. Na eternidade, de alguma forma, seus semblantes e presença invisíveis enquanto na Terra nos serão familiares. Mesmo que a igreja faça inadequado uso do dinheiro dado como oferta, a recompensa de quem é fiel não será perdida:

As pessoas abnegadas e consagradas que devolvem a Deus o que Lhe pertence, como Ele requer, serão recompensadas segundo as suas obras. **Ainda que os recursos assim consagrados sejam mal aplicados**, de modo que não venham a preencher os fins que o ofertante tinha em vista - a glória de Deus e a salvação de almas - **aqueles que fizeram o sacrifício em sinceridade de coração, com a única finalidade de glorificar a Deus, não perderão sua recompensa.**<sup>10</sup>

Para esses fiéis serão desvelados os seres invisíveis aos nossos olhos: veremos os que sempre nos viram e, de alguma forma, eles nos serão familiares – colegas do ministério na Terra. Eles nos estenderão as mãos e dirão com alegria: Sejam bem-vindos!

**“Granjeai amigos** com as riquezas da injustiça”, disse Cristo, “para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos.” Luc. 16:9. Deus, Cristo e os anjos estão todos ministrando aos enfermos, padecentes e pecadores. Entregai-vos a Deus para esta obra, usai Seus dons para este propósito, e entrareis em **sociedade com os seres celestes**. Vosso coração palpitará em harmonia com o deles. **Assemelhar-vos-eis a eles no caráter**. Não vos serão estranhos estes moradores dos tabernáculos eternos. Quando as coisas terrestres tiverem passado, os vigias nas portas do Céu vos chamarão bem-vindos.<sup>11</sup>

10 WHITE, E. G. *Conselhos sobre escola sabatina*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006, p. 147.  
11 *Idem*, 373.

Este conselho de Jesus é um apelo para usar o dinheiro e dons que temos para a pregação do evangelho, conforme o pensamento abaixo:

Dando aos discípulos a comissão de ir “por todo o mundo” e pregar “o evangelho a toda criatura” (Mar. 16:15), Cristo designou aos homens a obra de disseminar o conhecimento de Sua graça. Porém, **enquanto alguns saem a pregar, Ele roga a outros que atendam a Seus pedidos de ofertas**, para manter Sua causa na Terra. Pôs Ele **meios** nas mãos dos homens, para que Seus dons divinos possam fluir através de canais humanos, fazendo nós a obra que nos foi designada, de salvar nossos semelhantes. Esta **é uma das maneiras em que Deus exalta o homem**. É justamente a obra de que o homem precisa; pois lhes despertará no coração as mais profundas simpatias, e porá em função as mais elevadas faculdades da mente.<sup>12</sup>

O terceiro e mais amplo significado da oferta está no termo **sacrifício**. O apóstolo usa expressões próprias do sistema cerimonial do AT para qualificar a oferta que os filipenses enviaram para o trabalho de pregação do evangelho. Ele diz que “o que me veio da vossa parte [foi] como **aroma suave**, como **sacrifício** aceitável e aprazível a Deus” (Fl 4:18). O sentido dado pelo dicionário no grego original (*thusias*) é o mesmo utilizado no AT: Um animal colocado sobre o altar, uma oferta pelo pecado, um sacrifício.<sup>13</sup>

Assim, como no AT um animal representava a entrega total do Substituto sobre o altar para o perdão do pecador, nossas ofertas simbolizam nossa entrega total àquele que se entregou por nós. Depositamos, no mesmo espírito, sobre o altar de Sua obra na Terra nosso sacrifício pessoal e em ofertas, cheios de gratidão pelo que o Senhor fez por nós.

Portanto, o mesmo princípio de entrega nas ofertas cerimoniais, ofertas voluntárias e díizimos deve orientar as doações

12 WHITE, E. G. *Conselhos sobre mordomia*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1979, p. 15.

13 *The new analytical greek lexicon of the New Testament*. Zondervan Publishing House, Grands Rapids, MI: 1977, p. 198

à igreja: "Tudo quanto derem, deve ser voluntário. Não querer o Seu tesouro cheio de ofertas dadas de má vontade." <sup>14</sup>

---

14 WHITE, E. G. *Conselhos sobre mordomia*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1979, p. 69.

# A BÍBLIA APLICA SIGNIFICADOS DO ANTIGO TESTAMENTO ÀS OFERTAS NO NOVO TESTAMENTO

Quais outros significados bíblicos tirados das leis cerimoniais são aplicados às ofertas no Novo Testamento?

**E**mbara todas as leis cerimoniais tenham cessado, os termos e expressões ligados a eles são usados frequentemente no NT para representar a fé e a entrega do crente no exercício da adoração. Por exemplo, a Bíblia fala em sacrifício de **nossos corpos** referindo-se ao culto a Deus quando não se faz mais sacrifícios de animais (Rm 12:1-3); fala de **sacrifícios de louvor** de nossos lábios (Hb 13:15) e fala de **incenso para se referir às nossas orações** (Ap 5:8; 8:4). A literatura cristã está repletas de frases que utilizam figuras das leis cerimoniais e civis para retratar nossa devoção.

A expressão “sacrifício pelo pecado” usada na literatura cristã para as ofertas e dizimos ilustram o modo como devemos entregar nossas ofertas, dentro do mesmo espírito e significado requerido no NT, tendo consciência de que elas são um “reconhecimento” do que Cristo fez por nós. Mas, não é somente isso. Além de nossas ofertas, o louvor e serviços ao evangelho também são uma expressão de nossa gratidão e reconhecimento pelo sacrifício de Cristo por nossos pecados. No AT, o pecador trazia uma oferta (um animal) que era oferecido pelo pecado, mas aquele animal não pagava pecado algum, apenas representava a aceitação do plano de Deus por parte do ofertante.

Por isso, o próprio NT utiliza também uma linguagem relacionada aos sacrifícios e ofertas cerimoniais de animais para

descrever a experiência espiritual cristã, embora despida das formas ritualísticas do passado. No contexto do que já foi dito até aqui, eis alguns exemplos, sem que signifiquem a volta ao cerimonialismo do AT e nem salvação pelas obras:

1. **Jesus** é chamado de nossa “oferta e sacrifício a Deus em aroma suave” (Ef. 5:2), embora a lei de sacrifícios houvesse terminado.
2. **Nossos corpos** são, espiritualmente, sacrifícios vivos, santos e agradáveis a Deus (Rm 12:1).
3. 1 Pedro 2:5 manda oferecer **sacrifícios espirituais** a Deus, mediante Jesus (sacrifícios = gr. *thusias* = animal sacrificado no altar, ou o ato de oferecer tais sacrifícios).
4. Hebreus 13:16 chama a **beneficência e a comunicação com os irmãos de sacrifícios** que agradam a Deus (gr. *thusias*).
5. Em Filipenses 2:17 – **Paulo se considera a “libação sobre o sacrifício”** – uma linguagem das cerimônias do AT.
6. Em Filipenses 4:15-18 – Paulo, ao referir-se às **ofertas para suas despesas** recebidas dos Filipenses, chama tais ofertas de **“suavidade e sacrifício agradável a Deus”** (sacrifício aqui também é a palavra grega *thusias*, usada para os sacrifícios e holocausto oferecido ou pelo pecado ou em gratidão). De qualquer forma, é uma linguagem direta das leis cerimoniais.

Mas, essa utilização de termos cerimoniais, com seu rico significado espiritual, não era aplicado apenas às ofertas financeiras no NT. Também no AT, mesmo as ofertas de animais usadas para fazer expiação pelo pecado, eram transformadas em dinheiro ou metais preciosos, e usadas para as despesas do templo. Eis dois exemplos entre outros:

Quando alguém cometer ofensa e pecar por ignorância nas coisas sagradas do SENHOR, então, **trará ao SENHOR**, por oferta, do rebanho, **um carneiro** sem defeito, conforme a tua avaliação **em siclos de prata**, segundo o siclo do santuário, **como oferta pela culpa** (Lv 5:15).

Tomarás o **dinheiro das expiações** dos filhos de Israel e o darás **ao serviço da tenda da congregação**; e será para memória aos filhos de Israel diante do SENHOR, para fazerdes expiação pela vossa alma (Êx 30:16).

Assim, nossas ofertas, dízimo, serviço e louvor continuam representando a verdade espiritual de que ainda dependemos de Deus para a remissão dos pecados, o que expressamos através desses "sacrifícios" de amor, quando ofertamos, embora não se apliquem mais ao sistema cerimonial. Trata-se, assim, de uma forma de expressar a experiência espiritual, embora o sistema cerimonial não esteja de volta.

## A BÍBLIA RELATA OFERTAS ADICIONAIS DE VALOR FIXO DETERMINADAS POR DEUS OU COMO VOTO DOS DOADORES

Há exemplos bíblicos de ofertas obrigatórias com valor fixo no cerimonial e para a manutenção das despesas do Santuário?

As ofertas fixas aparecem na Bíblia sempre com valores, produtos do campo ou animais determinados por Deus ou como um voto pessoal do adorador em acréscimo às outras ofertas regulares. Entre as ofertas determinadas pela lei no Israel antigo havia as que tinham seu valor fixo em moeda, metal precioso, animal ou em percentual fixo. Também era definido o tipo da oferta, finalidade, forma de ofertar e até ocasião e o local da entrega. Mesmo ofertas “voluntárias” regulares deveriam seguir os critérios do templo e deveriam ser fixados percentuais dessas ofertas. Na pergunta seguinte trataremos da proporcionalidade.

Por exemplo, entre as ofertas obrigatórias estavam as que eram decorrentes de uma cura (Lv 14:1-33); pelo nascimento de uma criança e purificação após o parto (Lv 12:6); ou por alguma condição impura ou contato com impurezas (Lv 15:25-33). Essas doações obedeciam uma tabela indicada na lei caso fosse relativa a um homem, animal, casa ou um pedaço de terra, que seria avaliado de acordo com a avaliação oficial do santuário (Lv 27:25). Todo esse dinheiro era recolhido no santuário para suas despesas gerais. No caso do ritual do santuário, também os tipos de animais, com seu valor de mercado, eram designados pela lei e, assim, não ficavam a critério do adorador.

De acordo com a gravidade da ofensa e a posição da pessoa (se fosse um príncipe, pessoa rica ou pobre) as ofertas expiatórias e outras variavam de um ou vários bois e bezerros, ovelhas, carneiros, bodes, cordeiros, pombas e rolinhas. O animal e seu respectivo valor de mercado eram ditados pela lei.

O valor fixo ou percentual não excluía a qualidade do que era ofertado. As ofertas das colheitas deveriam ser “o melhor das tuas ceifas e das tuas vinhas” (Êx 22:29) e os animais ofertados deveriam ser sem defeito, não importava se eram ofertas obrigatórias dentro do ritual do santuário, dadas como um voto ou ofertas voluntárias, conforme diz a Bíblia:

Quando alguém oferecer sacrifício pacífico ao SENHOR, quer **em cumprimento de voto ou como oferta voluntária**, do gado ou do rebanho, **o animal deve ser sem defeito para ser aceitável**; nele, não haverá defeito nenhum (Lv 22:21).

Ainda, entre as ofertas obrigatórias de valor fixo, também se levava ao Templo uma taxa ou “imposto do templo”, também chamada de imposto do “arrolamento” dos homens de mais de vinte anos, que deveriam dar ao Santuário uma moeda de prata pura de meio *siclo* (cerca de seis gramas), como imposto anual (Êx 30:11-15):

Disse mais o SENHOR a Moisés: Quando fizeres recenseamento dos filhos de Israel, cada um deles dará ao SENHOR o resgate de si próprio, quando os contares; para que não haja entre eles praga nenhuma, quando os arrolares. Todo aquele que passar ao arrolamento dará isto: metade de um siclo, segundo o siclo do santuário (este siclo é de vinte geras); **a metade de um siclo é a oferta** ao SENHOR. **Qualquer que entrar no arrolamento, de vinte anos para cima, dará a oferta ao SENHOR.** O rico não dará mais de meio siclo, nem o pobre, menos, quando derem a oferta ao SENHOR, para fazerdes expiação pela vossa alma.

Note que este imposto era uma oferta obrigatória, com valor especificado, metal especificado, doadores especifica-

dos, local e período de entrega especificados e destinava-se, especificadamente, a restaurar a estrutura do santuário (2 Cr 24:6-10). Este recurso foi um dos utilizados nas reformas físicas feitas no Templo pelos reis Joás, Josias e Ezequias.

Além deste imposto do Templo algumas ofertas obrigatórias deviam ser feitas e entregues no Santuário nos dias de festas; outras eram destinadas à expiação do pecado coletivo ou individual, mas elas contribuíam, em geral, para o sustento do ministério e a manutenção do santuário e sua liturgia.

Portanto, havia ofertas de valor específico ditado pela Escritura. Esses valores fixos ofereciam duas lições especiais dentre outras: (1) indicavam que é Deus, e não o homem, quem estabelece os parâmetros para as ofertas regulares e (2) para que se mantivessem valores e porções adequadas às necessidades do sistema religioso do AT. Por outro lado, em algumas situações especiais o ofertante podia andar uma segunda milha e ser levado a, voluntariamente, determinar um valor fixo que não diminuísse, mas que fossem **além** de suas ofertas regulares e proporcionais, conforme a necessidade da obra do Senhor (Ed 2:68, 69; Ne 7:70; 10:32). Porém, o ensino geral da Bíblia era de fazer ofertas pessoais proporcionais e sistemáticas, como será abordado na próxima seção.

# A BÍBLIA ENSINA QUE AS OFERTAS DE NOSSAS RENDAS DEVEM SER PROPORCIONAIS

A Bíblia ou o Espírito de Profecia estabelecem alguma proporcionalidade ou percentual para dar ofertas?

Sobre a proporcionalidade a Bíblia tem muito a ensinar. Em 1 Coríntios 16:2 o apóstolo Paulo declara: “No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte, em casa, **conforme a sua prosperidade**, e vá juntando, para que se não façam coletas quando eu for.”

A proporcionalidade é outra característica bíblica das ofertas e do exercício da fé. Quando Deus não dava o valor fixo, as ofertas sempre deveriam ser proporcionais. As dádivas devem ser “conforme a sua prosperidade” (1 Co 16:2), o que já indica por si só em uma proporcionalidade. Mais próspero, mais dádiva, menos próspero, menor a dádiva.

A proporcionalidade era praticada nos regulamentos divinos da vida religiosa e civil do AT. Por exemplo, no resgate de servos e propriedades o valor do resgate pago deveria ser proporcional à proximidade do Jubileu quando haveria uma anistia geral (Lv 5:52); também na hora de receber a herança, as tribos de Israel receberam proporcionalmente à população de cada tribo (Nm 26:54); e quando se pediu às tribos uma doação de cidades, para serem residência dos levitas, usou-se a proporcionalidade relativa ao tamanho das posses das tribos doadoras (Nm 35:8). Também na orientação para a adoração, quando os homens fossem ao Templo, deviam dar ofertas na “proporção” em que pudessem dar “segundo a benção” de cada um (Dt 16:17). Ou seja, a proporção é de acordo com a

prosperidade: mais bênção, mais oferta. Não se tratava de valor aleatório e sem referencial algum, mas de proporção “de acordo com a benção”. O referencial é o ganho que obtivemos. A Bíblia está tratando do percentual daquilo que ganhamos.

Por outro lado, na Bíblia, o segundo dízimo era um percentual de dez por cento retirados das rendas para a adoração em família e ajuda aos pobres. Como vimos, embora não fosse entregue no Templo, o segundo dízimo também retratava o aspecto **proporcional** das doações em Israel e, curiosamente, segundo especialistas, é a ele que o apóstolo Paulo faz alusão, quando ensina sobre as ofertas que devem ser dadas à igreja. Estas alusões a não dar por tristeza ou necessidade, mas com alegria, repetem, segundo estudiosos, os conselhos que acompanham a utilização do segundo dízimo.<sup>15</sup> Não é, pois, de estranhar que as ofertas dos israelitas fossem mais generosas do que as que vemos hoje em dia na igreja. Eles ofertavam seguindo o princípio do percentual em cima do que ganhavam.

Em geral, as ofertas totais dos israelitas giravam em torno de 15 a 20 por cento de suas rendas, fora o dízimo. Então, as ofertas teriam valores que oscilavam em percentuais diferentes de acordo com as entradas do adorador. Mas, pela luz que temos, deveríamos considerar seriamente ofertar mais generosamente do que temos feito e mais ainda do que os antigos israelitas doavam. A orientação profética que temos é que nossas ofertas deveriam ser mais numerosas do que as requeridas do antigo Israel.<sup>16</sup>

A questão da proporcionalidade aparece também em Ellen White que declara:

No sistema bíblico de **dízimos e ofertas**, as quantias pagas por várias pessoas certamente variarão muito, visto serem **proporcionais** às rendas. Para o pobre, o dízimo será de uma importância comparativamente pequena, e suas dádivas serão de acordo

15 Ver neste livro o capítulo intitulado: A Bíblia ensina que as ofertas para os pobres são diferentes das que se destinam para o serviço da igreja.

16 WHITE, E. G. *Atos dos apóstolos*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006, p. 336-337.

com a sua possibilidade. Mas não é o vulto da dádiva que torna a oferta aceitável a Deus, é o propósito do coração, o espírito de gratidão e amor que ela expressa. Não julgue o pobre serem suas dádivas tão pequenas que não sejam dignas de nota. Dêem segundo a sua capacidade, sentindo que são servos de Deus, e que Ele lhes aceitará a oferta.<sup>17</sup>

Depois de ser o dízimo posto à parte, sejam as dádivas e **ofertas proporcionais**: “conforme a sua prosperidade”. I Cor. 16:2.<sup>18</sup>

No entanto, embora Ellen White reporte-se à Bíblia, ao dizer que “cada pessoa deve ser livre para decidir quanto dará como oferta”,<sup>19</sup> ela lamenta que “**muitos não** dão nem um vigésimo” em ofertas<sup>20</sup> ou o equivalente a cinco por cento de suas rendas. Esta declaração indica que, para ela, cinco por cento era um percentual pequeno, e que nem isso era a oferta de muitos, por isso que a igreja na época estava em dificuldades financeiras e espirituais, além de limitada para cumprir sua missão. Que diria ela se estivesse aqui na igreja hoje?

Quanto mais ansioso deveria estar cada fiel mordomo quanto a **aumentar a proporção das dádivas** a serem colocadas no tesouro do Senhor, do que de diminuir suas ofertas um jota ou um til que seja. A quem está ele servindo? Para quem está preparando uma oferta? Para Aquele de quem depende em cada coisa boa que desfruta. Então nenhum de nós que esteja recebendo a graça de Cristo dê ocasião aos anjos de se envergonharem de nós, e de Jesus Se envergonhar de nos chamar irmãos.<sup>21</sup>

Assim, considerando o que ensina a Bíblia, as ofertas deveriam ser proporcionais. Nos dias dos pioneiros, um vigésimo ou cinco por cento, era um mínimo; para o referencial do segundo “dízimo” a oferta básica deveria ser o segundo dez por

17 WHITE, E. G. *Conselhos sobre mordomia*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1979, p.73, 74.

18 *Idem*, p. 67, 81.

19 WHITE, E. G. *Testemunhos para a igreja*. Vol. 1. SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001, p. 238; *Idem*, Vol. 4, p. 469.

20 *Idem*, p. 474.

21 WHITE, E. G. *Conselhos sobre mordomia*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1979, p. 200.

cento; para os antigos israelitas o total de ofertas girava entre 15 e 20 por cento. Que cada um decida o percentual que corresponda à sua fé e prosperidade, à grandeza do seu Deus, da salvação recebida e da missão que está diante de nós. Cada crente, pai de família, jovem e mulher, todos, são convidados pelo Senhor a refletirem sobre a questão e reconsagrar suas vidas a Deus em todos os sentidos, inclusive calculando um percentual de suas rendas como oferta regular.

## A BÍBLIA ENSINA A ACEITAR OFERTAS DE PESSOAS QUE NÃO SÃO DA IGREJA

Podem-se aceitar ofertas para a igreja daqueles que não praticam os ensinamentos da Bíblia?

Sim. Os israelitas, por exemplo, orientados por Deus, pediram doações aos egípcios idólatras. “Fizeram, pois, os filhos de Israel conforme a palavra de Moisés e pediram aos egípcios objetos de prata, e objetos de ouro, e roupas” (Êx 12:35). Essas doações foram usadas depois para construção do Tabernáculo. É fato que os israelitas estavam saindo como ex-escravos e o pedido soava como uma indenização pelos trabalhos forçados. No entanto, no contexto cultural da época, era uma doação de faraó para o povo de Deus. Note que o termo diz “pedir” aos egípcios. Pode parecer estranho precisar do dinheiro dos idólatras, mas o dinheiro na teologia da Bíblia pertence a Deus.

O dinheiro do mundo pode estar sendo usado por pessoas que erram no seu proceder e não servem ao Senhor, porém são as pessoas que erram com o dinheiro que Deus colocou em suas mãos, mas o recurso continua sendo de Deus. Ele não se torna indisponível e mau em si mesmo. Sua natureza será definida pelo uso que se faz dele. O próprio Deus operou para que recebessem doações dos egípcios: “E o SENHOR fez que seu povo **encontrasse favor** da parte dos egípcios, de maneira que estes lhes davam o que pediam. E despojaram os egípcios” (Êx 12:36). Assim, não há restrição para receber ofertas de descrentes. Note que Deus tocou nos egípcios e os israelitas acharam “favor” perante eles e deram tanto que ficaram

“despojados”. Nada foi tomado, eles mesmos deram. Até dos ídólatras as doações devem ser voluntárias.

Outros exemplos são os de Ciro (Es 1:7-11) Dario (Ed 6:8, 9) e Artaxerxes (Ed 7:12-26) que, além de devolverem o que havia sido tirado do Templo, patrocinaram o retorno do cativo, pagaram as despesas da reconstrução dos muros da cidade e do Templo de Deus, em Jerusalém. Esses reis eram ídólatras e adquiriram seus tesouros, como os egípcios, com a pilhagem de outros povos e impostos extorsivos. Os recursos provinham em grande parte de sangue e pecado, mas isso não tornava o ouro e a prata indisponíveis para a obra de Deus. A cidade de Jerusalém e o próprio Templo foram reconstruídos com tais recursos. Ainda um quarto exemplo provém dos reis magos, aqueles homens que não eram membros da comunidade israelita, possivelmente incircuncisos e não seguiam as normas exatas da religião de Israel, mas levaram presentes para o menino Jesus. Presentes que foram aceitos.

Não somente podemos e devemos receber dinheiro de pessoas que não são membros da igreja, como podemos pedir suas doações para projetos assistenciais e missionários:

Um dos novos planos para **nos aproximarmos dos descrentes é a Recolta de Donativos para as missões**. Em muitos lugares, durante os anos passados, ele se tem demonstrado um sucesso, trazendo bênçãos a muitos, **umentando também a afluência de meios ao tesouro da missão**. Ao serem **os estranhos à nossa fé informados dos progressos da terceira mensagem angélica nos países pagãos, suas simpatias se têm despertado, e alguns têm procurado conhecer mais da verdade** que tanto poder tem para transformar corações e vidas. Têm sido alcançados homens e mulheres de todas as classes, e **o nome do Senhor, sido gloriificado**.<sup>22</sup> SC, 167

Por outro lado, a igreja deve se precaver de receber dinhei-

22 WHITE, E. G. *Serviço cristão*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007, p.167.

ro de origem criminosa. Esse tipo de recurso deve ser evitado, porque indicaria associação com o crime, ratificaria a ilegalidade e endossaria a conduta do infrator.

Assim, as ofertas dadas por pessoas que não são membros da igreja e erram não praticando o evangelho, devem ser aceitas. Talvez esse seja o primeiro passo para uma aproximação do Senhor, o verdadeiro proprietário de tudo. Assim como pessoas na igreja podem se afastar do amor de Deus iniciando pela negligência em devolver fielmente os dízimos e ofertas, aqueles de fora podem se aproximar através da fidelidade nesta questão. Certamente, Satanás gostaria que aceitássemos a idéia de que o dinheiro que está no mundo é dele, mas na verdade tudo no mundo é de Deus e o Diabo é o usurpador. Que esse dinheiro volte para o legítimo dono através de doações à igreja.

Perguntais a respeito da conveniência de **receber dádivas dos gentios ou dos pagãos**. A pergunta não é estranha; mas eu vos perguntaria: **Quem é que possui nosso mundo? Quem são os verdadeiros donos das casas e terras? Não é Deus?** Ele tem em nosso mundo uma abundância que colocou nas mãos dos homens, pela qual o faminto pudesse ser suprido de alimento, o nu de roupa, de casa, o que não tem lar. **O Senhor moverá homens do mundo, mesmo idólatras, a dar de sua abundância para o sustento da obra**, se deles nos aproximarmos com sabedoria, e lhes dermos oportunidade de fazer as coisas que é seu privilégio realizar. **O que nos quiserem dar devemos considerar um privilégio receber.**<sup>23</sup>

Portanto, devemos aceitar doações e ofertas de descrentes, apesar de possuírem hábitos e crenças diferentes das nossas. Podemos fazer de suas doações uma oportunidade para conhecerem a verdade, simpatizarem com a causa das missões e glorificar o nome de Deus, o verdadeiro Proprietário de toda riqueza do mundo.

23 WHITE, E. G. *Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993, p.197.

## A BÍBLIA REGISTRA OS BONS E MAUS DOADORES PARA NOSSO EXEMPLO E ADVERTÊNCIA

Que 7 exemplos de doadores de ofertas voluntárias temos na Bíblia e que lições ensinam?

O primeiro exemplo, que destacamos, é dado pelos israelitas no deserto. As ofertas para a construção do Tabernáculo do deserto dão a lição de que a generosidade deve ser maior do que a necessidade. Quem está no deserto, pensa em guardar alguma coisa, afinal, o lugar é de privação. No entanto, o exemplo relatado em Êxodo 25:1-8 e 36:1-7 ensina a generosidade do povo, e que a doação pode ser maior do que a demanda. Não se faz doação de acordo apenas com a "necessidade" da igreja. As doações devem ser de acordo com a bênção que temos e o amor a Deus e à Sua causa. A generosidade vence a necessidade, nunca deve a necessidade vencer ou limitar a generosidade.

Se fosse somente de acordo com a necessidade, primeiro deveria ser calculada a despesa da igreja e, de posse do orçamento, ratear a despesa com os membros doadores em potencial. Neste caso, talvez apenas um homem rico da igreja suprisse a necessidade total da congregação, cobrindo o orçamento, mas não é essa a orientação da Bíblia. Os israelitas não deram de acordo com o projeto, deram de acordo com a bênção e a liberalidade em seus corações. A doação superou a necessidade. A generosidade venceu a demanda, superou o orçamento, transbordou até que a obra não tinha mais onde guardar as doações para o projeto. Bendita a igreja cujos membros têm generosidade além e nunca aquém da necessidade.

O segundo exemplo é o pacto de Neemias (10:32) e dos príncipes que se impuseram “preceito”. Este era um **valor fixo além** do que foi requerido pela lei. Este exemplo ensina que o amor cria até novos preceitos, para ser generoso. A generosidade descobre as razões e inova caminhos, para ser generosa; a avareza inventa desculpas e arquitetadas evasivas, para ser mesquinha. Embora retornando do cativo, em clima de instabilidade, aqueles homens deram exemplo para o povo. Eles adicionaram um compromisso especial, pois estavam cheios do ideal e da justiça e dignidade da causa que abraçaram. Era vida ou morte – era a identidade e missão do povo de Deus em jogo. Jogaram seu futuro com os egressos do cativo e só havia uma direção a seguir.

Assim, hoje em dia todos os verdadeiros cristãos precisam estar cheios do ideal e da justiça de sua causa, a causa do seu Mestre, a causa que abraçaram. A identidade e a missão da igreja e seu próprio futuro requerem nossas melhores energias e o máximo de recursos. Somos egressos de um cativo, e só há uma direção a seguir e nessa direção a entrega não pode ser menos do que tudo. Assim, o exemplo de Neemias e dos príncipes permanece como um exemplo daquela generosidade que faz mais do que é requerido pelas leis e regulamentos.

O terceiro exemplo vem das doações de Ezequias e do povo (2 Cr 31:8-15). Eles deram “montões e montões” e a forma como lidaram com os recursos ensina a **não misturar dízimos e ofertas**. Ensina que mesmo em montões e montões dízimos e ofertas não devem ser misturados e que o dinheiro da igreja deve ser recebido e gasto dentro de critérios fundamentados nos princípios da Escritura. Montões e grandes somas de dinheiro e bens na mão da igreja não desculpa a falta de critério e organização no uso do tesouro sagrado. Grandes somas não desfazem os critérios e nem critérios devem ser limites à generosidade. A generosidade não se manifesta em fragmentos, mas em montões de dádivas, dádivas de sacrifício, às vezes sendo tudo quanto se tem.

O quarto exemplo é a doação da viúva pobre (Mc 12:41-44). **Dar mais em quantidade** do que alguém não é dar mais em relação ao potencial desse alguém, ou seja, o pouco pode ser mais do que o muito. Este exemplo ensina que o importante não é tão somente o quanto damos em termos de montante e valores absolutos. Nem é a doação avaliada na comparação com a necessidade da obra e em relação à doação de outros doadores mais abastados. A doação é comparada com a proporção do que se tem e da grandeza do coração de quem dá. É uma escala medida com o potencial e o efetivo, a capacidade de dar e a dádiva realizada; o tamanho da dádiva é do tamanho do coração do doador e proporcional ao seu potencial para dar. Aquele que mede tudo, sabe o tamanho do potencial e do coração de cada um, e saberá julgar se o potencial e a espiritualidade que temos corresponde à efetiva doação que fazemos.

Algumas vezes pensamos que dar ofertas é entregar para a igreja as sobras daquilo que ganhamos no trabalho. Mas o episódio da oferta da viúva pobre (Lc 21:1-4) traz o ensino de Jesus sobre o assunto. Nossas ofertas devem representar a nossa entrega. O exemplo da viúva no relato acima não indica que todos devem dar tudo o que têm e ficarem desprovidos do sustento pessoal, mas a lição é destacada pelo próprio Mestre: todos deram sobras, não importa se foram muitas ou poucas sobras, mas eram tão somente "as sobras".

Somente a viúva, foi além e deu do seu "sustento". Ela não ofertou parte do excesso e nem mesmo todo o excesso, ela doou o principal. Uma oferta verdadeiramente de fé e sacrifício. Uma oferta de alguém que, de alguma forma, amava a obra de Deus, apesar das imperfeições humanas e infidelidade de alguns sacerdotes, e foi movida a ofertar com espírito de amor à obra do Senhor. A oferta, neste sentido, é uma experiência de entrega e revela o amor à causa de Deus. Não é uma mera contribuição, é um compromisso e mais que isso: é o reconhecimento de que Deus e Sua obra devem estar em primeiro lugar.

O fato de Jesus gastar tempo olhando e analisando os atos dos doadores representa literalmente a atitude de Deus para com todos os que pretendem ser seus servos e servas. Nesta história o evangelho ensina que **Deus se preocupa se damos sobras ou se damos do principal com sacrifício de amor pela sua causa.** Imitar a viúva não é dar moedinhas, Muitos há, em nossas igrejas, que devem trazer grandes ofertas e não se devem contentar com apresentar uma ninharia Àquele que por eles tanto fez. Bênçãos incomensuráveis estão caindo sobre eles, mas quão pouco devolvem ao Doador! Enviem agora, os que verdadeiramente são peregrinos e estrangeiros na Terra, seus tesouros, na sua frente, para a Pátria celestial, em dádivas, muito necessárias, ao tesouro do Senhor.<sup>24</sup>

O quinto exemplo é doação de Ananias e Safira (At 5:1-5) – Ensina a seriedade do ofertar e que **mentir na doação** anula e inverte o mérito e a bênção da oferta em condenação. Se a questão fosse tão somente o dinheiro, não haveria problema para o casal, mas a verdade deve ser companheira da doação. Mentir sobre o montante e seu destino invertem a potencial bênção do dar em maldição. Daí a Bíblia ensinar que mentir para igreja no dar oferta é mentir ao Espírito Santo com resultado fatal. Não há dízimo de menos de dez por cento e nem oferta generosa e sistemática de sobras ocasionais. Os que desviam dinheiro do propósito sagrado e dilapidam os recursos da igreja ou propagam essa tese, reproduzem no todo ou em parte, por palavra ou ação, o exemplo de Ananias e Safira. O assunto de que a verdade e a sinceridade devem seguir o tema das ofertas, com risco de morte, encontra-se nesta trágica história.

**Não apenas para a igreja primitiva, mas para todas as gerações futuras, este exemplo de como Deus aborrece a cobiça, a fraude, a hipocrisia, foi dado como um sinal de perigo.** Foi a cobiça que Ananias e Safira tinham acariciado em primeiro lugar. O desejo de reter para si a parte que haviam prometido ao Senhor, levou-os à fraude e à hipocrisia.

---

24 WHITE, E. G. *Conselhos sobre mordomia*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1979, p.153

Mas o coração dos homens torna-se endurecido pelo egoísmo, e à semelhança de Ananias e Safira, **são tentados a reter parte do preço, conquanto pretendam estar a cumprir os requisitos de Deus.** Muitos gastam dinheiro prodigamente na satisfação própria. Homens e mulheres consultam o prazer e satisfazem o gosto, ao passo que levam para Deus, quase de má vontade, uma oferta mesquinha. Esquecem-se de que um dia Deus pedirá estrita conta de como Seus bens foram usados, e que **não aceitará a insignificância que levam à tesouraria, mais do que aceitou a oferta de Ananias e Safira.**<sup>25</sup>

O sexto exemplo é o Corban dos judeus (Mc 7:11-13). Deus não aceita ser usado como desculpa para não cumprir obrigações com o próximo. Como pretexto de que estavam querendo o melhor para a obra do Senhor, os judeus adotaram a racionalização de que dedicaram os seus bens para o Templo. Alegavam que tudo o que os pais poderiam receber deles estava dedicado a Deus. Porém, não é vontade de Deus que as pessoas abandonem seus queridos com a desculpa de que vão dar tudo o que têm para a igreja. A pessoa que relega seus queridos necessitados negou a fé e é pior do que o descrente (1 Tm 5:8). Alguns alegam que Jesus mandou fazer isso no caso do jovem rico (Mt 19) outros falam dos discípulos que vendiam tudo e depositavam aos pés dos apóstolos (At 4:35-37; 5:2). Mas o chamado do jovem rico foi somente para ele (ou para os que seguiriam o apostolado), em nenhum lugar isso se torna mandamento para todos e nem estava em jogo a manutenção de sua família que, evidentemente, era rica.

Quanto aos discípulos, é claro tratar-se de um contexto especial. A igreja estava sendo perseguida (At 8:3) e a comunidade estava sobrevivendo em regime de cooperação (At 2:44), mas não foi essa a vida regular da igreja após espalhar-se para outras regiões, na qual todos deveriam trabalhar (1 Ts 4:11), ajudar as viúvas sem sobrecarregar a igreja (1 Tm 5:16), viver o matrimônio em amor (Ef 5:23), ser justo com os servos e edu-

---

25 WHITE, E. G. *Atos dos apóstolos*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006, p. 75.

car os filhos no temor do Senhor (Ef 6:1-9). O ensino da igreja em situação normal nunca foi de que os crentes dessem toda a sua propriedade para a igreja ou o pregador. Esta pretensão é a iniciativa de alguns pregadores, que exploram a fé das pessoas, mas o sucesso prometido é, em geral, o deles mesmos. Por isso que a Bíblia ensina a proporcionalidade nas ofertas.

O **Corban** é um exemplo de pessoas que exploram os pais para guardarem dinheiro com a desculpa de que tudo deve ser dado à igreja, ou como os pregadores que dilapidam o patrimônio de famílias com a desculpa de que Deus requer isso delas. Nosso dinheiro deve ser consagrado a Deus, mas conforme Suas orientações, não conforme as interpretações fantasiosas de exploradores da fé cuja explanação extremista da Bíblia evidencia uma das três possibilidades: sua má fé ou então sua ignorância no uso das Escrituras, ou ambas. Assim, tudo pertence a Deus, mas Ele não requer nada de Seus filhos que não seja razoável.

Como último e sétimo exemplo encontramos a doação dos filipenses (Fl 4:15-19). Como já mencionada anteriormente, a doação dos filipenses ensina que a oferta é mais do que mera doação. Ela nos faz **partícipes dos resultados** da pregação e é **sacrifício** aceitável a Deus. Como já vimos, nenhuma oferta tem valor se o coração do doador não vai junto com ela e se faz presente nela como parte de si mesmo. A oferta, dada em sinceridade, estabelece um pacto, uma ligação entre o crente doador e o Senhor Criador de tudo: a oferta nos compromete com Deus e reforça o compromisso de Deus conosco. Quem se entrega a Deus, entrega o que tem. Não pode ser diferente: quem pensa entregar-se sem depositar o que tem aos Seus pés, não se entregou ao Senhor de verdade; e quem entrega uma oferta, e não entrega seu coração, não faz uma oferta plena e aceitável. Assim, na passagem de Paulo aos filipenses, a oferta é uma entrega total e agradável para o que a depõe e também se coloca sobre o altar. Esta oferenda é agradável também para o Senhor que recebe. Esta oferta vale a pena fazer.

# A BÍBLIA ENSINA QUE AS OFERTAS ESTAVAM PRESENTES EM CADA OCASIÃO DA VIDA

Que outros exemplos bíblicos mostram as ofertas presentes em cada situação da vida espiritual do antigo povo de Deus?

As ofertas no AT montavam o percentual entre 1/4 e 1/3 das rendas dos adoradores. E, ao contrário do que alguns podem imaginar, as ofertas, tanto no NT quanto no AT, podiam ser dadas também em dinheiro. Esta palavra é mencionada cerca de 70 vezes no AT, de Gênesis a 2 Crônicas, referindo-se a moedas e peças de metal usadas como moeda corrente entre mercadores, diferentes de objetos usados para troca (Êx 22:7).<sup>26</sup> Abraão comprou um campo por 100 peças de dinheiro (Gn 33:19); nos dias dos reis o dinheiro era colocado em um cofre (também chamado de gazofilácio ou arca) que ficava no pátio do Templo (2 Cr 24:8-11) o qual continuou sendo usado até os dias de Jesus e no qual a viúva e outros colocavam dinheiro (Mc 12:41-44; Lc 21:1-4); cofre onde os judeus não quiseram colocar as moedas de prata de Judas, depois que se enforcou (Mt 27:6). Nos dias de Jesus as moedas cunhadas por César circulavam amplamente (Mt 22:19), assim como as moedas persas haviam circulado séculos antes no antigo Israel (1 Cr 29:7; Ed 2:60; 8:27; Ne 7:70-72). Assim, embora ainda não

26 A busca foi feita pelo autor, na Bíblia Almeida Revista e Atualizada da Sociedade Bíblica do Brasil com o seguinte resultado: a palavra "dinheiro" aparece em 21 textos em Gênesis; 8 em Êxodo; 6 em Levítico; 5 em Neemias; 6 em Deuteronômio; 4 em Juízes; 3 em 1 Reis; 14 em 2 Reis e 3 em 2 Crônicas. Também 6 versículos mencionam a palavra "darico", moeda cunhada pelos persas, em 1 Crônicas, Esdras e Neemias, citadas acima no texto, além das referências disponíveis nas chaves bíblicas. Estas passagens parecem suficientes para evidenciar o uso do dinheiro na história bíblica, para dar ofertas e dizimos, desde o AT até o NT.

existisse o dinheiro de papel como hoje em dia, além de serem dadas em produtos do campo, animais e objetos, as ofertas eram oferecidas também em dinheiro, na forma de moeda e peças de metal, de acordo com a época, e usadas como moeda corrente.

Havia as ofertas que eram obrigatórias, devido a votos individuais ou coletivos, e havia as ofertas voluntárias de várias naturezas que também eram entregues no Templo e colocadas nas câmaras do tesouro. Para exemplificar a prática espiritual e generosa de ofertar prevista na Bíblia, listamos algumas importantes palavras hebraicas para oferta no AT.<sup>27</sup> Seis delas aparecem em Números 29:39:

Estas coisas oferecereis ao SENHOR nas vossas festas fixas, **além** dos vossos votos e das vossas ofertas voluntárias, para os vossos holocaustos, as vossas ofertas de manjares, as vossas libações e as vossas ofertas pacíficas.

Como se pode perceber, aqui aparecem ofertas com naturezas diferentes. Os votos (heb. *Neder*) com o sentido de alguma promessa feita e que precisa ser cumprida; as ofertas voluntárias (heb. *Nedabar*); os holocaustos (heb. *Olah*) oferecidos como parte do ritual do perdão e que podia ser coletivo ou individual, de acordo com o pecado cometido; as ofertas de manjares (heb. *minchah*) que eram alimentos ofertados no Templo em determinadas cerimônias; as libações (heb. *Nesek*) normalmente uma oferta derramada como líquido sobre uma oferenda e as ofertas pacíficas (heb. *Shelem*) que eram oferendas de paz e gratidão pelas dádivas e perdão do Senhor. Outra passagem nas quais várias referências às ofertas aparecem é Deuteronômio 12:6:

A esse lugar fareis chegar os vossos holocaustos [*olah*], e os vossos sacrifícios [*zebach*], e os vossos dízimos [*maaser*], e a oferta

---

27 O significado das palavras foram encontrados em BUSHELL, M. S. *Bible Works for Windows*, 1996 e no CD *Bíblia Online*. Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

[*terumah*] das vossas mãos, e as ofertas votivas [*neder*], e as ofertas voluntárias [*nedabar*], e os primogênitos das vossas vacas e das vossas ovelhas.

O texto acima diz que a doação dos primogênitos dos animais era parte das ofertas obrigatórias, mencionadas juntamente com o segundo dízimo em Deuteronômio 12:6. Também aparece a palavra hebraica *terumah*, que é a mesma que se usa em Malaquias 3:8-10, quando Deus reclama que está sendo roubado nas ofertas. Seu significado abrange tudo o que temos obrigação ou alegremente damos a Deus, além do dízimo, desde ofertas obrigatórias, como votos, até as ofertas voluntárias de gratidão. Por isso, *terumah* é muitas vezes traduzida como “oferta das vossas mãos”. A palavra *terumah* podia se aplicar a quase qualquer oferta, e podia ser dada em animais, grãos ou dinheiro.<sup>28</sup>

Em Levítico 7:11, aparece outra expressão para “ofertas pacíficas”, ligada a situações que normalmente não envolviam pecado voluntário. Demonstravam desejo de aproximação, purificação, reafirmação do concerto com Deus, como as da Páscoa, ofertas (heb. *Zebach*) e de certos sacrifícios anuais.

Em Números 18:11, uma nova palavra aparece: são as “ofertas movidas” (heb. *Tanufah*), que eram levantadas perante o Senhor nos sacrifícios e ofertas em geral. Essas ofertas pertenciam aos sacerdotes.

Em Números 18:9, também aparecem duas outras ofertas pertencentes aos sacerdotes: a oferta pelo pecado (heb. *Chatah*) e as ofertas pela culpa (heb. *Asham*). Estas eram ofertas obrigatórias no ritual do perdão.

Em Êxodo 28:38, aparece a palavra “ofertas das coisas santas” (heb. *Mattanah*), que os sacerdotes recebiam e comiam para “levarem a iniquidade do povo de Israel”.

---

28 CD *Bíblia Online*. Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

Em Levítico 2:3, aparece a expressão “ofertas queimadas” (heb. *Ishshah*), que eram todas as ofertas que passavam pelo fogo ou precisavam ser queimadas. Estas também pertenciam ao sacerdote.

Em Levítico 2:13, a expressão “todas as tuas ofertas” (heb. *Korban*) refere-se a qualquer oferta dedicada ao Senhor, e que, por isso, o adorador não poderia utilizá-la para si. Jesus falou sobre a interpretação equivocada da *Korban* em Mateus 15:5 e Marcos 7:11, traduzida em algumas Bíblias como “oferta ao Senhor”, alertando que as ofertas não devem ser usadas como desculpa para não obedecer a outros mandamentos de Deus.

Em Deuteronômio 16:10, aparece a expressão “ofertas voluntárias”, no contexto das festas. A palavra hebraica é *miccah*, e refere-se a uma oferta de acordo com “o que o Senhor teu Deus te houver abençoado”. Era uma oferta decorrente das bênçãos, dadas em resposta às dádivas abundantes do Senhor, que deu o suficiente para viverem com fartura.

Assim, por esses exemplos, se pode perceber que as ofertas eram consideradas com seriedade e com significados especiais. Além disso, a diversidade de vocábulos com sentidos diferentes em torno desta temática indica que este era um assunto central na adoração e no cotidiano do povo. Praticamente cada atividade da vida religiosa individual e no cerimonial da teocracia do antigo Israel era acompanhada com algum tipo de oferta. Cada uma expressava uma experiência espiritual particular do adorador. Esta ligação com cada aspecto da vida, fosse em momento de pecado, doença, impureza; em ocasiões de alegria, perdão, gratidão, fartura, nascimento de um filho; ou nas festas de fraternidade, caridade e em eventos oficiais, as ofertas retratavam a experiência espiritual do povo. Talvez pareça muita oferta sobrecarregando a população. No entanto, a história da Bíblia mostra que a generosidade dos israelitas, quando se encontravam próximos do Senhor, chegou a superar as expectativas dos próprios líderes (Êx 36:3-7). Talvez seja esta experiência espiritual que esteja faltando no ato de ofertar do mundo moderno, lamentavelmente carre-

gado de obrigação e queixa ou de interesse materiais, como se estivessem tentando comprar do Criador alguma coisa ou uma prestação de serviço. Certamente, podemos, pela graça de Cristo, ter a experiência espiritual que Deus espera de cada um de nós na questão das ofertas. Que assim seja!

A tabela seguinte apresenta estas e outras palavras para “oferta” com o sentido e os motivos aceitáveis que devem acompanhar as ofertas hoje: <sup>29</sup>

### TABELA DE PALAVRAS HEBRAICAS PARA OFERTAS

<b>Palavra</b>	<b>Significado</b>	<b>Lição espiritual</b>
Nadab	Ofertas dadas livremente, além daquelas que eram prescritas.	Generosidade, liberalidade na entrega das ofertas ao Senhor. Entrega completa.
Zabach	Qualquer oferta que envolvia entrega completa do animal, um holocausto, normalmente passado pelo fogo.	Entrega completa sem reservas ao Senhor, do que somos e possuímos, mesmo sob provações.
Qatar	Incenso queimado para perfumar. Só pelo fogo, às vezes se produz perfume. O termo suave e agradável sugere que somente o fogo gerava a situação desejada.	Para agradar ao Senhor, mesmo sob provações.
Ishsesh e Olah	Um holocausto – sacrifício em que se queimava inteiramente a vítima. Entrega total, sem reserva, sem reter nada. Tudo era entregue e nada restava.	Entrega total, sem reserva, ao Senhor, mesmo sob provações.

<sup>29</sup> Os significados das palavras hebraicas da tabela foram retirados da *New American Standard Hebrew-Aramaic and Greek Dictionaries*: updated version, disponível no Sistema de Biblioteca Digital Libronix.

<b>Palavra</b>	<b>Significado</b>	<b>Lição espiritual</b>
Tenuphah	Oferta movida – não era deixada, jogada. Era apresentada pessoalmente. Usada nas primícias – os primeiros frutos eram levados para serem “movidos” perante o Senhor como o doador de tudo.	Deus em primeiro lugar. Entrega pessoal ao Senhor.
Minchah/ challah	(bolo especial) – oferta de alimento. Parte do que nutria a pessoa era entregue. Compartilhamento.	Compartilhamento; entrega ao Senhor.
Terumah	Uma contribuição para uso sagrado, termo muito usado para as ofertas em geral. Aparece em Malaquias 3:8-10 no apelo para trazer dízimos (maaser) e ofertas (terumah).	Doação - entregar ao Senhor o que lhe pertence.
Chattath e Asham	Oferta por causa do pecado. Tinha propósito simbólico e expiatório, espiritualmente parece que transmitia a ideia de confiança e gratidão pelo perdão de Deus.	Reconhecimento do perdão divino.
Shelem	Sacrifício para aliança e amizade, oferta pacífica. Era uma oferta de boa vontade, de alguém que busca estabelecer, reafirmar e manifestar sua aliança e amizade com Deus.	Aliança e amizade com Deus.
Nasak.	Uma oferta líquida de bebida. Era derramada sobre algum alimento ou objeto. Uma entrega pessoal do alimento, compartilhamento	Entrega pessoal a Deus.
Askarah	Oferta memorial, para lembrar. Não esquecer o Senhor.	Ofertar para não esquecer o Senhor nem o que fez por nós.

<b>Palavra</b>	<b>Significado</b>	<b>Lição espiritual</b>
Qorban	Oferta dedicada, consagração, pacto. Algo dedicado a Deus e que não deve ser desviado. Aproximar.	Fazer um pacto de oferta com o Senhor.
Qarab	Aproximar para ofertar, para chegar perto. Uma oferta de aproximação.	Dar oferta para se 'aproximar' do Senhor.
Neder	Pacto, voto que deveria ser cumprido.	Fazer um pacto fixo de oferta ao Senhor.
Todah	Uma oferta de gratidão, motivada pelo sentimento de gratidão.	Ofertar por gratidão, pelo que o Senhor faz por nós.
Pesach	Páscoa - referindo-se ao livramento do Egito no Êxodo, livramento do pecado, pela morte do cordeiro.	Ofertar para comemorar e lembrar os livramentos do Senhor.
Millu	Oferta de ordenação – pela nomeação para o serviço sagrado.	Ofertar quando recebemos uma promoção em uma função, especialmente se for sagrada.
Zebach	Um sacrifício para festa ou comemoração.	Dar oferta para comemorar algo ou fazer uma festa.
Ashamah	Oferta pela culpa, reconhecendo que se é culpado, e por isso se está buscando o perdão.	Dar oferta para reconhecer e confessar erros cometidos.
Halal	Oferecer louvores. Ofertas para acompanhar os louvores.	Dar ofertas para louvor do nome de Deus ou ao louvá-lo.

## A BÍBLIA ENSINA A NÃO APARECER PERANTE DEUS DE MÃOS VAZIAS

Deveríamos ir à igreja sem levar uma oferta? Só há adoração se alguma coisa for entregue no culto? Qual a frequência para levar ofertas à igreja?

A Bíblia declara que, em todas as festas solenes, os adoradores deveriam levar suas ofertas. Como vimos, essas ofertas já estavam prescritas, por exemplo, quanto ao tipo (um cordeiro, boi, etc), valor (conforme a avaliação do santuário), tempo (depois do período da purificação), motivo (para fazer a purificação) e lugar (no santuário).

No que se refere às grandes festas do antigo Israel a Bíblia diz:

**Três vezes no ano**, todo varão entre ti aparecerá perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que escolher, na Festa dos Pães Asmos, e na Festa das Semanas, e na Festa dos Tabernáculos; porém **não aparecerá de mãos vazias perante o SENHOR** (Dt. 16:16).

Esta passagem traz uma importante lição espiritual para os crentes hoje. A palavra “vazio”, traduzida do hebraico *reqan*, significa, de acordo com o dicionário de Strong,<sup>30</sup> “em vão, sem efeito” (2 Sm 1:22). Em outras partes da Bíblia, o sentido é de “sem sucesso” (Is 55:11, Je 14:3, 50:9; Sl 7:5), “os que foram meus adversários em vão” (*Reqan* = sem sucesso). Algumas idéias estão implícitas, nas ocasiões quando aparece a expressão “mãos vazias”, conforme abaixo:

30 Citado no CD *Bíblia Online*. SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

1. Deus primeiro dá a **benção** para que, depois, demos a oferta. Deus não deixa seu povo de "mãos vazias". A palavra é utilizada em contexto de BENÇÃO. Deus **não deixaria o povo sair do Egito sem uma bênção especial (Êx 3:21)**. "Eu darei mercê a este povo aos olhos dos egípcios; e, quando sairdes, não será de **mãos vazias**."
2. Deus pede para trazerem as ofertas em contexto de **comemoração** (Êx 23:15). "Guardarás a  **festa dos pães asmos**; sete dias comerás pães asmos, como te ordenei, ao tempo apontado no mês de abibe, porque nele saíste do Egito; ninguém apareça de mãos vazias perante mim."
3. Em contexto de resgate do que foi **consagrado** (Êx 34:20). "O jumento, porém, que abrir a madre, resgatá-lo-ás com cordeiro; mas, se o não resgatares, será desnucado. Remirás todos os primogênitos de teus filhos. Ninguém aparecerá diante de mim **de mãos vazias**."
4. Em contexto de **adoração** ao se comparecer às **reuniões solenes** (Dt 16:16). "Três vezes no ano, todo varão entre ti aparecerá perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que escolher, na Festa dos Pães Asmos, e na Festa das Semanas, e na Festa dos Tabernáculos; porém não aparecerá de **mãos vazias perante o SENHOR**."
5. Como expressão de ausência de **caridade** (Jó 22:9). "As viúvas despediste de **mãos vazias**, e os braços dos órfãos foram quebrados."

A palavra hebraica *Reqan*, portanto, significa vazio, em vão, e quer dizer *em condição vazia* ou com mãos vazias; enviar de mãos vazias (Gn 31:42, Dt 15:13, 1 S 6:3, Jó 22:9); sair de mãos vazias (Êx 3:21), voltar de mãos vazias (Rt 1:21 3:17); sem uma oferta (Êx 23:15, 34:20).

O *Comentário Bíblico Adventista*, ao comentar Êxodo 23:14, declara o seguinte:

Aqueles que participavam da festa deveriam apresentar uma oferta voluntária ao Senhor. Um oriental jamais viria perante seu superior sem um presente. Não menos era esperado de um israelita, quando ele se aproximava de Jeová, o Rei da Teocracia.<sup>31</sup>

Duas interpretações comumente surgem na mente do leitor, a partir da frase "não comparecerás perante Mim de mãos vazias": (1) a primeira, seria que a passagem estaria ensinando que, em cada culto, não importa onde se realize, a adoração somente ocorre se for apresentada uma parte de nossas rendas; (2) a segunda interpretação diz que trata-se de um princípio geral, e ensina que devemos separar uma parte das rendas para os cultos da igreja ou entregar a oferta proporcional, logo depois de receber nossos rendimentos, sem precisar dividi-la para dar uma parte em cada culto.

A primeira posição acima, pode sugerir que até o culto doméstico ou feito nos lares somente seriam aceitáveis a Deus mediante uma oferta. Daí que, para alguns, a oferta total deveria ser repartida em partes menores, para serem dadas em cada culto ao qual o adorador se fizesse presente e assim, com a oferta, se caracterizaria a adoração propriamente dita. A isso se tem respondido que, no texto bíblico, trata-se apenas dos cultos especiais anuais e que hoje em dia essa recomendação bíblica poderia ser aplicada aos cultos congregacionais regulares na igreja. No entanto, esta exigência não se aplicaria aos cultos de formatura ou fúnebres, por exemplo.

Outros, da segunda posição, alegam que esse entendimento de ter oferta em todo e qualquer culto induz à idéia de que se deve ter dinheiro para haver adoração, o que soa como mercenário; além disso, **não é prático nos dias** de hoje, quando os trabalhadores em geral são mensalistas; também **não combina com a** passagem bíblica, pois esta se refere às três grandes festas israelitas apenas; também, segundo os que são contra à **fragmentação da** oferta, para dar uma parte em

---

31 NICHOL, F. (ed.). *Seventh-day adventist Bible Commentary*. Vol. 1. Washington, DC: Review and Herald Publishing Association, 1978, p. 627.

cada culto, Deus espera é que se dê uma oferta generosa, sistemática e percentual, sempre que recebemos o salário, não importando em quantas parcelas serão entregues nos diversos cultos. O adorador deve decidir se o fará de uma vez ou em partes, de acordo com os principais cultos da semana.

Diante das duas posições, o que fazer? Os conselhos inspirados abaixo nos ajudam a entender a prática aplicada hoje na questão das ofertas:

1. As ofertas não devem ser entregues em períodos muito prolongados como a cada ano: “não trazer meramente uma oferta anual”.<sup>32</sup>
2. As ofertas devem ser “regulares” e “um hábito”;<sup>33</sup>
3. Elas devem ser proporcionais às rendas e às propriedades;<sup>34</sup>
4. Elas devem ser dadas semanalmente: “semana a semana”.<sup>35</sup>

No entanto deve-se considerar que na época desta orientação os salários costumavam ser semanais. Por isso, a passagem abaixo revela a recomendação inspirada e possivelmente a experiência de grande parte da igreja nos tempos dos pioneiros:

**E que tempo mais apropriado se poderia escolher para pôr de parte o dízimo e apresentar nossas ofertas a Deus? No sábado** pensamos sobre a Sua bondade. Temos-Lhe contemplado o trabalho da criação como sendo uma evidência de Seu poder na redenção. Nosso coração está pleno de gratidão pelo Seu grande amor. E agora, **antes que a lida de uma semana comece, devolvemos-Lhe o que Lhe pertence**, e com isso uma oferta para demonstrar a nossa gratidão. Assim, nossa prática será um sermão semanal a declarar que Deus é o possuidor de toda a nossa pro-

32 WHITE, E. G. *Testemunhos para a igreja*. Vol. 1. SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001, p. 237; Vol. 2, p. 573.

33 *Idem*, Vol. 3, p. 393; *Conselhos sobre mordomia*, p. 81.

34 *Idem*, Vol. 4, p. 474; *Conselhos sobre mordomia*, p. 73.

35 *Idem*, Vol. 3, p. 412.

priedade, e que Ele fez de nós mordomos, para a usarmos para a Sua glória. Todo reconhecimento de nossa obrigação para com Deus fortalecerá o senso de obrigação. A gratidão se aprofunda ao lhe darmos expressão, e a alegria que ela traz é vida para a alma e para o corpo.<sup>36</sup>

Em síntese, o importante é o adorador ter feito um plano **sistemático** de ofertar **proporcionalmente** de suas rendas ao comparecer à igreja, preferivelmente aos sábados. Mas, se ele desejar fragmentar o montante da oferta, entregando uma parte em cada culto, ou se decide ofertar de uma só vez no sábado, por exemplo, é uma decisão sua. Operacionalmente, parece que **o melhor é fazer o que a igreja local e a Associação recomendam. Assim o projeto missionário conjunto da igreja será beneficiado e o adorador terá cumprido seu dever espiritual.**

Neste sentido, os textos sugerem que Deus espera que os adoradores reconheçam que Ele é o doador da vida e de tudo o que temos. Nossa vida, apesar das lutas e dificuldades, é marcada por muitos sucessos. Às vezes não os vemos, não porque não existam ou não estejam integrando nossa história de vida, mas simplesmente porque não os enxergamos. Estamos espiritualmente cegos pela ingratidão, falta de fé ou por trevas que temporariamente nos sobrevivem.

No entanto, as bênçãos de Deus se traduzem em recursos materiais sejam muitos ou poucos e, como no caso da viúva pobre da parábola de Lucas 21, sempre se pode reconhecer que Ele nos deu o que temos, por isso “não compareceremos perante Ele de mãos vazias”. Ir diante do Senhor de mãos vazias sugere fracasso, ausência de bênçãos o que indicaria que o Senhor não cuidou de nós. Isso desonra seu Nome Santo. Por outro lado, “mãos vazias” apontam para um coração que, mesmo abençoado, se comporta diante de Deus como nada tendo.

---

36 WHITE, E. G. *Conselhos sobre mordomia*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1979, p.80.

Não podemos nos comportar como um povo sem sucesso, sem fé e sem Deus. Ele é o doador de todo bem, e cumpre-nos ir a Ele com uma amostra do seu cuidado e em reconhecimento de Sua generosidade. Trazemos de volta para Ele parte do dom material que nos deu através das ofertas e também nos depositamos perante Ele com o Seu caráter refletido em nós. Ele foi generoso conosco e somos generosos com Ele. Ele como o Generoso doador de tudo; nós, como generosos doadores de uma parte do que recebemos. Ele, o Proprietário; nós, Seus mordomos. As **mãos cheias** são a prova de que Sua obra em nós e por nós não foi em vão, tanto materialmente quanto espiritualmente.

No momento de doação, a dádiva material encontra-se divinamente trançada com a espiritual, uma reflete a outra. O espiritual dá significado ao material e este comprova o espiritual. É como o corpo e a respiração. Na oferta que damos refletimos o caráter que de Deus recebemos. Criador e criatura se unem, respectivamente, como Doador e recebedor, Senhor e mordomo, Santificador e santificado, Redentor e redimido. A dádiva não se separa do doador, pois para haver adoração, o adorador não se pode separar do que é Adorado. Nas ofertas se apresentam também nossos motivos, sentimentos, caráter e, em essência, o que somos.

Nossas almas transbordam de gratidão, que é a matéria-prima da generosidade e sintoma da salvação. Assim, não devemos comparecer perante o Senhor de mãos vazias. Cada crente deve ter seu plano de ofertas regulares, suas mãos devem estar sempre "cheias", ao comparecer perante seu Deus.

## A BÍBLIA NÃO RECOMENDA AS OFERTAS CONDICIONADAS NEM PSEUDO-OFERTAS

É correto o adorador controlar e decidir em que as ofertas devem ser aplicadas pela igreja, condicionando a isso a sua entrega?

**N**ão. Embora digamos que a oferta é dada à igreja, a Bíblia ensina que ela é dada a Deus, e não se pode controlar a Deus e nem condicionar o uso do que a Ele pertence. Deus, então, dá a oferta para a congregação fazer a Sua obra (Êx 25:2). O adorador pode sugerir, mas jamais impor determinada aplicação das ofertas. Essa prática não encontra apoio bíblico. Ao falar de ofertas, a Bíblia sempre usa expressões de entrega total e sem reservas do que é doado pelo adorador.

No sentido acima, em Êxodo 25:2, quando se pediu oferta para construir o local de adoração ao Senhor Ele disse: “que **me** tragam ofertas de todo homem cujo coração o mover para isso, dele recebereis a **minha** oferta”. A oferta pertence a Deus e Ele a deu à Sua igreja organizada. No entanto, pseudo-ofertas e ofertas condicionadas e direcionadas às vezes estão presentes no ato de ofertar.

A **pseudo-oferta** é aquela que se pretende dada, mas o doador não se desapega da doação, ou faz uso particular e racionaliza dizendo para si mesmo de que foi um uso para caridade, trabalho missionário, etc. Não é proibido que o crente tenha projetos missionários particulares, somente que não seja o dinheiro desses projetos declarado como “oferta para a igreja de Deus”, uma vez que a igreja não o recebeu de fato. O uso não foi errado, o erro está em substituir a entrega na igreja por um projeto particular.

A Bíblia diz em Malaquias 3:8-10 que os dízimos e ofertas devem ser levados à casa do tesouro e hoje a igreja é a Casa do Tesouro com sua estrutura organizacional.<sup>37</sup> Porém, alguns tomam a oferta que deveria ser dada à igreja e entregam aos pobres; em outra ocasião é dada para um estudante carente, ou destinada a um pedinte qualquer. Mas, esta prática de usar a oferta particularmente, em fins bons em si mesmos e não depositar “no tesouro” da igreja, não é oferta, é caridade ou trabalho missionário particular. Caridade pessoal é uma coisa, oferta para a igreja é outra. Ambas são boas, mas são diferentes. Essa aplicação caritativa e missionária é um projeto independente, não é oferta que se dá à igreja. Ao gerenciar ao seu bel prazer um recurso que pretensamente ofertou para Deus e o serviço de Sua igreja, na verdade está desviando-o de sua finalidade e aplicação no todo ou em parte.

Deus tem uma igreja e está fazendo uma obra através dela. Se todos, ou a maioria, racionalizassem dando as ofertas a seus projetos, supondo dá-las à igreja, esta ficaria sem recursos para fazer o que o mesmo Senhor ordenou. A igreja ordenada para receber oferta é o corpo de crentes, através de seus dirigentes por ela eleitos, e não pessoas com seus projetos particulares.

Já as **ofertas condicionadas**, são as que os doadores tentam gerenciar, impondo à igreja quando, onde e como deve ser aplicada, ou impondo condições para entregá-la. Espiritualmente, a gerência particular das ofertas é uma usurpação do direito que Deus deu à igreja de gerenciar tais recursos sagrados. Em geral, isso acontece porque a pessoa não confia no projeto divino, ou nos dirigentes, e não quer entregar a oferta à igreja porque acha que tem outras aplicações mais nobres, daí passa a um exercício mental no qual substitui a igreja por outro plano pessoal que pode até ser bom em si mesmo, mas não se constitui o legítimo depositário bíblico das ofertas da igreja.

Como vimos até aqui, as ofertas devem ser sistemáticas,

---

37 Esta questão é esclarecida em: SILVA, Demóstenes N. *Dízimos e ofertas: uma abordagem bíblica e nos livros de Ellen White*. Cachoeira – BA: CePLiB, 2009.

proporcionais e devem ser entregues na igreja. Na Bíblia, as ofertas eram depositadas na Casa do Tesouro, no Templo, a sede da causa, e administradas pelos tesoureiros eleitos. Na igreja, hoje, as ofertas são entregues na congregação e utilizadas por ela e pelos dirigentes missão ou associação, devidamente eleitos. Devemos evitar idéias e práticas que conflitam com a igreja organizada. E esta igreja organizada, com direito bíblico de receber dízimos e ofertas para a pregação do evangelho, é mencionada na profecia:

**Deus tem uma igreja.** Não é grande catedral, nem é a instituição nacional, nem são as várias denominações; **trata-se do povo que ama a Deus e guarda os Seus mandamentos.** <sup>38</sup>

Mas esta igreja está presente na Terra de forma organizada, para cumprir a missão de levar o amor de Cristo ao mundo. É a fidelidade no entregar a Deus as ofertas generosas e os dízimos, fielmente, que apressará a conclusão da obra de Deus através de Sua igreja organizada:

A igreja de Cristo na Terra **foi organizada com propósito missionário**, e o Senhor deseja ver toda a igreja planejando caminhos e meios pelos quais o exaltado e o humilde, o rico e o pobre, possam ouvir a mensagem da verdade. Nem todos são chamados a trabalhar pessoal nos campos missionários, mas **todos podem fazer alguma coisa por meio de suas orações e ofertas**, para ajudar a obra missionária.

(...) **Quando todos forem fiéis em devolver a Deus o que a Ele pertence em dízimos e ofertas, abrir-se-á o caminho para que o mundo ouça a mensagem para este tempo.** Se o coração do povo de Deus se enchesse do amor de Cristo; se cada membro de igreja fosse inteiramente imbuído do espírito de sacrifício; se todos manifestassem completo fervor, **não haveria falta de fundos para as missões nacionais ou estrangeiras.** <sup>39</sup>

38 WHITE, E. G. *Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993, p. 197

39 WHITE, E. G. *Testemunhos para a igreja*. Vol. 6. SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001, p. 450.

Note que o próximo seguimento do texto, em parágrafo continuativo, afirma que se as ofertas tivessem sido entregues generosamente nas igrejas, e dessas para as missões nacionais e estrangeiras, a obra poderia ter sido concluída. O egoísmo ou projetos particulares conflitantes com a igreja são a causa do atraso da obra de evangelização, segundo Deus ordenou:

**Nossos recursos seriam multiplicados**; mil portas de utilidade se abririam e nós seríamos convidados a entrar. Tivesse sido o propósito de Deus em dar ao mundo a mensagem de misericórdia executado por Seu povo, e **Cristo já poderia ter vindo à Terra e os santos já teriam recebido as boas-vindas na cidade de Deus.** <sup>40</sup>

O texto acima costuma ser usado para ressaltar muitos aspectos da vida espiritual, mas o contexto dessa tremenda declaração é a generosidade em entregar ofertas e dizimos para a igreja que se organizou; que tem missões espalhadas pelo mundo; que mantém projetos os mais diversos e se espalha e influencia como o sal da Terra e brilha como a luz do mundo; e que prega os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Assim, dar oferta é entregar a dádiva para que a igreja gerencie o recurso conforme o corpo representativo dos crentes achar melhor, pois Quem está por trás de tudo é o Espírito Santo. Quando damos algo legitimamente, o proprietário e gerente é aquele a quem damos. Nossa parte termina no ato da entrega e o que será feito do que foi doado é responsabilidade exclusiva de quem recebeu a doação – a igreja.

Porém, há ocasiões e situações em que o próprio corpo da igreja elabora projetos ou estimula ações específicas para que os membros direcionem suas ofertas. Nesse caso é a igreja que está estendendo esta oportunidade para os membros entenderem a importância de determinado projeto, mas esse não deve ser o procedimento geral, nem uma decisão particular. Ofertas direcionadas, condicionadas ou pseudo-ofertas

---

40 *Idem.*

enfraquecem ou destroem completamente a capacidade da igreja de trabalhar com um orçamento organizado e isso pode fracassar a obra do Senhor (conforme tratado no capítulo 18).

No entanto, em geral, na Bíblia as ofertas que tinham finalidades específicas não eram determinadas pelo adorador, mas por Deus ou pelos que lideravam a causa, como no caso das reformas espirituais de Joás, Josias, Ezequias, Esdras e Neemias. No relato bíblico as pessoas também não deviam confundir as ofertas: não se usava a oferta pelo pecado como oferta para manutenção do templo e nem oferta de manjares como holocausto e nem as de caridade como ofertas de gratidão ou louvor.

Assim, recursos diferentes devem atender destinos diferentes. As ofertas devem ir para a igreja; outras doações devem atender aos pobres (seja através do orçamento da igreja ou por ofertas determinadas pela congregação para esse fim) e os dízimos devem prover a classe ministerial. As ofertas para os pobres, assistenciais e caridade, por exemplo, eram e ainda devem ser providências bem claras e separadas das ofertas de natureza devocional e para manutenção da igreja. Na caridade desejamos ajudar alguém, mas na devoção expressamos nossa gratidão e amor a Deus reconhecendo seu Senhorio, lembrando que somos seus servos, seus mordomos.

Deus deseja que todos os Seus mordomos **sejam exatos no seguir os planos divinos**. Eles **não devem alterar os mesmos para praticar alguns atos de caridade, ou dar algum donativo ou oferta quando e como eles, os agentes humanos, acharem oportuno**. É um lamentável método da parte dos homens, procurarem melhorar os planos de Deus, inventando expedientes, tirando uma média de seus bons impulsos, contrapondo-os às reivindicações divinas. Deus requer de todos que ponham sua influência do lado de Seu próprio plano.<sup>41</sup>

---

41 WHITE, E. G. *Conselhos sobre mordomia*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1979, p. 101.

E o Seu plano, como vimos até aqui, é que as ofertas sejam entregues sem reservas à Sua igreja para que Sua obra vá avante.

## A BÍBLIA RECOMENDA QUE CUMPRAMOS OS PACTOS FEITOS<sup>42</sup>

Podemos alterar um voto de dar certo valor ou percentual à igreja?

Aquele que deu Seu Filho unigênito para morrer por vós, fez um concerto convosco. **Ele vos dá Sua bênção e em troca espera que Lhe tragais vossos dízimos e ofertas.** ... Roga Deus a Seus agentes humanos **que sejam fiéis ao pacto que com eles fez.** "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro", diz Ele, "para que haja mantimento na Minha casa." Mal. 3:10. <sup>43</sup>

Dos bens confiados aos homens, Deus reclama certa porção - o dízimo. A todos deixa Ele liberdade para decidirem se desejam ou não dar mais do que isto. Mas quando o coração é tocado pela influência do Espírito Santo, e é feito um voto de dar certa importância, aquele que fez o voto não tem mais nenhum direito sobre a porção consagrada. Promessas desta espécie feitas aos homens são olhadas como obrigatórias; seriam menos obrigatórias as feitas a Deus? São as promessas julgadas no tribunal da consciência menos obrigatórias que as escritas nos contratos humanos? (Núm. 30:1 e 2; Ecl. 5:6; Sal. 66:13 e 14; Prov. 20:25). <sup>44</sup>

Deus tem feito depender a proclamação do evangelho do trabalho e dos donativos de Seu povo. As ofertas voluntárias e os dízimos constituem o meio de manutenção da obra do Senhor. Dos bens confiados aos homens, Deus reclama certa porção - o dízimo. A todos deixa Ele liberdade para decidirem se desejam ou não dar mais do que isto. **Mas quando o coração é tocado pela influência do Espírito Santo, e é feito um voto de dar certa importância, aquele que fez o voto não tem mais**

42 Toda esta seção é composta de citações da Bíblia e de livros de Ellen G. White.

43 WHITE, E. G. *Conselhos sobre mordomia*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1979, p.74, 75.

44 *Idem*, 316-318.

**nenhum direito sobre a porção consagrada.** Promessas desta espécie feitas aos homens são olhadas como obrigatórias; seriam menos obrigatórias as feitas a Deus? São as promessas julgadas no tribunal da consciência menos obrigatórias que as escritas nos contratos humanos? <sup>45</sup>

Ao fazerem o voto, foram grandemente abençoados; mas quão depressa mudam os sentimentos quando ficam no terreno comum. Ao esmaecer a impressão imediata do Espírito Santo, ao se tornarem a mente e o coração novamente absorvidos com os negócios mundanos, é para eles mais difícil manter sua consagração e a de sua propriedade ao Senhor. Satanás os assalta com sua tentação: Fostes insensatos em prometer esse dinheiro, precisais dele para o empregar em vosso negócio, e se pagardes o voto, tereis prejuízo.

Então eles recuam, murmuram, queixam-se da mensagem do Senhor e de Seus mensageiros. Dizem coisas que não são verdadeiras, pretendendo terem prometido sob emoção, não terem compreendido completamente o assunto, que o caso foi exagerado, que seus sentimentos foram despertados e que isto os levou a fazer o voto.

Falam como se as preciosas bênçãos que receberam fossem o resultado de um engano praticado contra eles pelo pastor para conseguir dinheiro. Mudam de idéia e não se sentem na obrigação de pagar seus votos a Deus. Há o mais temível roubo a Deus, sendo feitas fúteis escusas para resistirem e negarem ao Espírito Santo. Alguns alegam haver inconvenientes; dizem precisar de seu dinheiro - para fazer o quê? Para enterrá-lo em casas e terras, em algum plano de fazer dinheiro. Visto o voto ter sido feito com um fim religioso, julgam não poder ser ele exigido por lei, e o amor do dinheiro é tão forte neles que enganam a sua própria alma e se atrevem a roubar a Deus. A muitas pessoas se poderia dizer: Vós não tratais tão mal a nenhum outro amigo.

As pessoas que assim se comprometem com seus semelhantes, não pensam em geral em pedir libertação dos com-

---

45 WHITE, E. G. *Atos dos apóstolos*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006, p. 74.

promissos. Um voto feito a Deus, doador de todas as dádivas, é ainda de maior importância; então, por que temos nós de buscar ser dispensados de nossos votos a Deus? Considerará o homem seu voto menos obrigatório pelo fato de ser feito ao Senhor? Porque esse voto não será levado a juízo nos tribunais de justiça, é ele menos válido? Há de um homem que professa estar salvo pelo sangue do infinito sacrifício de Jesus Cristo, roubar a Deus? Não são seus votos e suas ações pesados nas balanças da justiça nas cortes celestes?

É quando a luz divina ilumina os escaninhos do espírito com clareza e poder incomuns, que os sentimentos do homem natural são vencidos, que o egoísmo perde sua força sobre o coração, e despertam-se desejos de imitar o Modelo, Jesus Cristo, no exercer beneficência e abnegação. A disposição do homem naturalmente egoísta, torna-se assim bondosa e compassiva para com os pecadores perdidos, e ele faz um voto solene a Deus, como fizeram Abraão e Jacó. Nessas ocasiões acham-se presentes anjos celestes. O amor para com Deus e as almas triunfa sobre o egoísmo e sobre o amor do mundo. Isto, especialmente, quando o orador, no Espírito e poder de Deus, apresenta o plano da redenção, estabelecido pela majestade do Céu no sacrifício da cruz. Podemos ver, pelos textos seguintes, como o Senhor considera a questão dos votos: “E falou Moisés aos cabeças das tribos dos filhos de Israel, dizendo: Esta é a palavra que o Senhor tem ordenado: Quando um homem fizer voto ao Senhor ou fizer juramento, ligando a sua alma com obrigação, não violará a sua palavra; segundo tudo o que saiu da sua boca, fará.” Núm. 30:1 e 2.

“Laço é para o homem dizer precipitadamente: É santo; e, feitos os votos, então inquirir.” Prov. 20:25.

“Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não Se agrada de tolos; o que votares, paga-o. Melhor é que não votes do que votes e não pagues.” Ecl. 5:4 e 5.<sup>46</sup>

---

46 WHITE, E. G. *Testemunhos seletos*. Vol. 1. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985, p. 549-551.

# A BÍBLIA ENSINA QUE AS OFERTAS PARA OS POBRES SÃO DIFERENTES DAS QUE SE DESTINAM AO SERVIÇO DA IGREJA

Quais as provisões bíblicas para o auxílio aos pobres pela igreja?

Várias providências foram tomadas na Bíblia para socorrer os necessitados. Eis algumas delas:

1) **A lei da respiga** (repassar o campo de colheita):

Quando, no teu campo, segares a messe e, nele, esqueceres um feixe de espigas, não voltarás a tomá-lo; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será; para que o SENHOR, teu Deus, te abençoe em toda obra das tuas mãos. Deuteronômio 24:20 Quando sacudires a tua oliveira, não voltarás a colher o fruto dos ramos; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será (Dt 24:19, 20);

2) **O direito de comer da plantação.** Outra providência era o direito de comer ao passar pela plantação de alguém: “Quando entrares na seara do teu próximo, com as mãos arrancarás as espigas; porém na seara não meterás a foice” (Dt 23:25);

3) **A caridade pessoal.** A legislação também apelava às famílias, ricos e autoridades para amparar órfãos, viúvas e pobres, como diz a Bíblia: “Pois nunca deixará de haver pobres na terra; por isso, eu te ordeno: livremente, abrirás a

mão para o teu irmão, para o necessitado, para o pobre na tua terra” (Dt 15:11). Desse modo, a responsabilidade res-  
pousava também sobre a comunidade;

- 4) **O Jubileu.** A cada cinquenta anos todas as propriedades voltavam aos seus donos originais, que as haviam perdido por dívidas, e todos os escravos por motivo de dívida eram libertados (Lv 25:10; 27:24);
- 5) **O ciclo de sete anos.** A outra medida para acabar com a pobreza estava dentro do ciclo de festas de sete anos do calendário israelita, no qual todas as dívidas impagáveis eram perdoadas. Além disso, dentro desse mesmo ciclo de sete anos, de todas as rendas o adorador tiraria uma oferta de dez por cento, para estimular a religiosidade em família, mas esse recurso deveria ser gasto em associação com pessoas que não desfrutavam de propriedades na terra, especialmente os pobres. Ou seja, parte de dez por cento de todo rendimento da população era destinado a esse fim, e a cada terceiro ano do ciclo de sete anos o segundo dízimo (uma oferta de dez por cento) era entregue especialmente para os pobres, com a participação também do levita (Dt 14:28; 26:12). Este é o chamado “segundo dízimo”, diferente do dízimo destinado a manter o ministério conforme está em Números 18.

As referências a este “segundo dízimo”, aplicado aos pobres, encontra-se nos textos de Deuteronômio 14:22-28 e 26:12-14. Vejamos cada uma delas: <sup>47</sup>

## 1. DEUTERONÔMIO 14:22-28.

Estes textos (vs. 28, 29) referem-se ao cuidado dos **pobres, viúvas e órfãos**. O banquete seria realizado a cada terceiro ano, evidentemente dentro do ciclo sabático, isto é, ao terceiro e sexto anos. <sup>48</sup>

---

<sup>47</sup> Esta seção foi retirada de SILVA, Demóstenes N. *Dízimos e ofertas: uma abordagem bíblica e nos livros de Ellen White*. Cachoeira – BA: CePLiB, 2009, perguntas 15-17.

<sup>48</sup> POOLE, M. *A Commentary on Holy Bible*. Carlisle, Pennsylvania: The Banner of Trust, 1974.

Caso o adorador morasse longe e fosse dificultoso transportá-lo, esse dízimo poderia ser vendido, se fosse de produtos agro-pecuários, e trocado por dinheiro (o que não era permitido fazer com o dízimo dos sacerdotes), depois levado ao local do templo e, no lugar determinado, o adorador faria a festa. Nos outros anos, o banquete deveria ser realizado em casa, e a lista de convidados, desta vez, seria aumentada estendendo-se aos pobres, viúvas e órfãos visando suprir suas necessidades.

Mais uma vez é o adorador quem faz uso desse dízimo ao seu bel-prazer e **o levita não o recebe**. Ele é, novamente, apenas mais um convidado como os demais, visto não ter “herança na terra”. Não se trata, portanto, do mesmo dízimo mencionado em Números 18 e em Malaquias 3.

## 2. DEUTERONÔMIO 26:12-14.

Nesta passagem, tem-se outra referência sobre este dízimo especial ou segundo dízimo, sendo que a ênfase recai no seu uso a cada terceiro ano. Mais uma vez, o adorador usa e administra este dízimo como quer, sendo o pobre e o levita convidados especiais para a festa. Mais uma vez o levita não o recebe, apenas dele participa.

Conclui-se, portanto, que na Bíblia aparecem dois dízimos diferentes e separados. Um destinado anteriormente aos levitas e sacerdotes e, hoje, ao pagamento de ministros do evangelho, e o outro, no período mosaico, enquanto vigorou o ciclo sabático em Israel, destinado à adoração em família e atendimento aos necessitados.

---

Dt 14:28. “Todo dízimo. Estes eram devidos no terceiro e sexto ano do período sabático em lugar do segundo dízimo. Naqueles anos o que teria sido o segundo dízimo era guardado em casa para o pobre comer”. Também, neste particular, conforme CHAMPLIN, R. N. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia*: (1) Havia três dízimos sendo um para os levitas, um para as festas religiosas e outro para os pobres (pago adicionalmente no 3º e 6º ano do ciclo sabático) e aqui ele cita Flávio Josefo e Tobias 1:7, 8. (2) Havia dois dízimos, sendo um dos levitas e outro para festas religiosas e os pobres, ou seja, o terceiro dízimo seria apenas uma aplicação diferente para o segundo dízimo no terceiro e no sexto ano do ciclo sabático, e aqui ele se refere ao comentário do destacado rabino judeu Moisés Maimônides.

Este segundo dízimo, entre outras doações do sistema mosaico, de acordo com especialistas da Bíblia, apresenta-se como um referencial básico para as ofertas. É em relação a ele que as ofertas para a igreja, segundo Paulo, devem ser dadas “não com tristeza nem por necessidade”, mas com “alegria” (2Co 9:6 a 12), lembrando a alegria que, segundo Deuterônimo, deveria acompanhar a sua entrega (Dt 12:6, 7, 12, 18; 14:26; 26:14), a qual, enfatiza a Bíblia, não deveria ser feita com “tristeza” (Dt 26:14).

De acordo com o comentário de Adam Clarke no sexto ano o segundo dízimo era dado aos pobres como forma de combater a pobreza nacional: trata-se do segundo dízimo que eles deviam comer, v. 23. Havia um primeiro dízimo que era dado aos levitas do qual pagavam a décima parte aos sacerdotes. Nm 18:24 a 28; Ne 10:37 a 38. Então, do restante, o proprietário **separava um segundo dízimo**, que ele comia perante o Senhor no primeiro e no segundo ano; **e no terceiro ano era usado para os levitas e os pobres**, Dt 14:28 a 29. No quarto e quinto anos ele era comido novamente pelos proprietários, **e no sexto era dado aos pobres**. O sétimo ano era um Sábado, para a terra, e então todas as coisas eram comuns.<sup>49</sup>

Ellen G. White apresenta a mesma interpretação acima, conforme a citação abaixo:

A fim de promover a reunião do povo para o serviço religioso, **bem como para se fazerem provisões para os pobres**, exigia-se um segundo dízimo de todo o lucro. Com relação ao primeiro dízimo, declarou o Senhor: ‘Aos filhos de Levi tenho dado todos os dízimos em Israel’. Nm 18:21. Mas em relação ao segundo ele ordenou: ‘Perante ao Senhor teu Deus, no lugar que escolher para fazer ali habitar o seu nome, comereis os dízimos do teu grão, do teu mosto, e do teu azeite, e o primogênito das tuas vacas e das tuas ovelhas: para que aprendam a temer o Senhor teu Deus todos os dias. Deuterônimo 14:23 e 29; 16:11 a 14. Esse dízimo, ou o seu equivalente em dinheiro, deviam por dois anos

49 *The Holy Bible Containing the Old and New Testament with a Commentary and Critical Notes by Adam Clarke.* New York, Nashville: Abingdon-Cokesbury Press. Dt 14:22.

trazer ao lugar em que estava estabelecido o Santuário. Depois de apresentarem uma oferta de agradecimento a Deus, e uma especificada porção ao sacerdote, os ofertantes deviam fazer uso do que restava para uma festa religiosa, da qual **deviam participar os levitas, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas**. Assim tomavam-se providências para as ações de graças e festas, nas solenidades anuais, e o povo era trazido à associação com os sacerdotes e levitas, para que pudessem receber instrução e animação no serviço de Deus. A cada terceiro ano, entretanto, este segundo dízimo devia ser usado em casa, **hospedando os levitas e os pobres**, conforme Moisés dissera: 'Para que comam dentro das tuas portas, e se fartem'. Dt 26:12. **Este dízimo proveria um fundo para fins de caridade e hospitalidade.**<sup>50</sup>

Corroborando a ideia acima, sobre o cuidado dos pobres através do segundo dízimo, diz a *Enciclopédia judaica*:

A lei judaica relaciona vários dízimos obrigatórios. (1) Primeiro dízimo (Nm 18:24) dado aos levitas, depois da separação da *terumah* (oferenda retirada) para os sacerdotes; no tempo do segundo Templo este dízimo também era dado aos sacerdotes. A Mishnah em seu tratado *Maaserot* trata desse dízimo. (2) **Segundo dízimo** (Lv 27:30 a 31; Dt 14:22 a 26), isto é um décimo adicional tomado depois do 1º. dízimo. Este era consumido pelo próprio dono em Jerusalém. Usava-se apenas durante os 1º., 2º., 4º., e 5º. ano do ciclo sabático. Os pormenores estão no tratado do *Maaser Sheni*. (3) **Dízimo dos pobres** (Dt 14:28 a 29 e 26:12) **dado aos pobres e substituindo o segundo dízimo** [tendo outra aplicação] **no 3º. e 6º. ano do ciclo sabático.**<sup>51</sup>

Portanto, havia várias providências separadas e diferentes das ofertas voluntárias entregues no Templo para atender aos pobres. Estas ofertas especiais para caridade foram designadas **sem prejuízo das ofertas para a manutenção do Templo e do**

50 WHITE, E. G. *Patriarcas e profetas*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993. p. 530. Capítulo 51 "O cuidado de Deus para com os pobres". Aqui se percebe dois propósitos para o segundo dízimo: (1) Promover reuniões religiosas em família e associando os levitas e sacerdotes com os pobres e estrangeiros, proporcionando oportunidades para instrução e animação no serviço de Deus (Dt 12:5-7); 14:23), e (2) **prover auxílio material aos pobres e desafortunados** (Dt 14:29; 26:12-13). Ver também: WHITE, E. G. *Beneficência social*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2009, capítulo 36.

51 ROTH, C. *Enciclopédia Judaica*. RJ: Editora Tradição S/A, 1967. "Maaser", "Maaserot" (1º dízimo).

**sistema sacerdotal, bem como sua liturgia e missão.** Assim, este segundo dízimo descrito em Deuteronômio 14 e 26 se destinava a formar um fundo para a promoção da caridade e adoração em família no contexto da religião israelita. Assim, hoje em dia a igreja, as famílias e indivíduos devem fazer planos para ajudar os necessitados e criar um fundo alimentado por ofertas especiais para essa finalidade, mas sem afetar as ofertas missionárias e da igreja local. Também não é bíblico, como vimos, dar uma oferta de caridade como se fosse missionária ou para as despesas da igreja local. Na Bíblia cada oferta tem sua finalidade.

Como vimos, tanto para o sistema israelita quanto para os indivíduos havia um plano e eram convidados a ajudar os pobres regularmente, dentro do cronograma de suas colheitas. Também, segundo Ellen White, além dos auxílios particulares, as ofertas para os pobres deveriam igualmente ser “dadas regularmente”, a cada semana ou mensalmente, para a igreja atender os necessitados:

Em cada igreja deveria ser estabelecido **um tesouro para os pobres.** Então apresente cada membro a Deus **uma oferta de gratidão uma vez por semana ou uma vez por mês, conforme for mais conveniente.** Essa oferta exprimirá nossa gratidão pelas dádivas da saúde, do alimento e do vestuário. E segundo Deus nos tenha abençoado com esses confortos, poremos de parte para os pobres, sofredores e aflitos. Desejo chamar a atenção de nossos irmãos especialmente para este ponto. **Lembrai-vos dos pobres.** Renunciai a algumas de vossas superfluidades, sim, os próprios confortos, e ajudai àqueles que apenas conseguem o mais escasso alimento e vestuário. Fazendo isso por eles, vós o estais fazendo por Jesus na pessoa de Seus santos. Ele identifica-Se com a humanidade sofredora. Não espereis até que estejam satisfeitas todas as vossas necessidades imaginárias. Não confieis em vossos sentimentos, dando quando estais inclinados a fazê-lo, e retendo quando não tendes o desejo. **Dai regularmente, dez, vinte ou cinquenta centavos por semana,** como desejáveis ver escrito no registro celestial no dia de Deus.<sup>52</sup>

52 WHITE, E. G. *Testemunhos seletos*. Vol. 2. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985, p. 42.

As ofertas para os pobres também deveriam ser sistemáticas e de acordo com valores estimados pela igreja, mas não devem substituir as ofertas da igreja transformando as ofertas proporcionais em ofertas de caridade. A referência a centavos, na citação acima, não deve ser equiparada aos dias de hoje como desculpa para dar esmolas eventuais para socorrer os necessitados. Por exemplo, durante a guerra civil americana (1861-1865) o salário base de um soldado da União era de 13 dólares e 11 dólares o dos inimigos confederados em 1861, mas foi aumentado para 18 dólares em julho 1864.<sup>53</sup> Dar 10, 20 ou 50 centavos de dólar por semana, conforme a citação acima equivalia a uma oferta para o fundo especial para os pobres por mês que oscilava entre perto de 5% e mais de 10% do salário bruto. Deve ser considerado que em cada época o valor das mercadorias e o poder de compra eram outros. Portanto, a referência de Ellen White acima deve ser entendida como uma quantia generosa de acordo com o orçamento da igreja para essa finalidade.

Portanto, além da liberalidade pessoal, havia ofertas específicas para os pobres (comer da seara, a respiga e o 'segundo dízimo), sem que fossem confundidas ou substituídas por aquelas outras ofertas que visavam a manutenção do templo, do sacerdócio e da vida espiritual no Antigo Testamento. Do mesmo modo **na igreja, hoje, além das ofertas para as despesas da igreja e sua missão evangelística, outras ofertas deveriam ser destinadas para que a igreja atendesse aos pobres.** Assim, de acordo com o exemplo e ensino bíblicos, em cada igreja, no seu orçamento, deveria haver um percentual destinado a obra de caridade, além da ajuda que os membros individualmente possam oferecer aos que puderem ajudar. No entanto, essas providências não deveriam prejudicar as ofertas voluntárias e nem os dízimos destinados à obra missionária da igreja.

---

53 Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra\\_de\\_Secess%C3%A3o](http://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_de_Secess%C3%A3o). Acesso em: 22 de out. 2010.

Devem-se fazer obras de misericórdia; os **pobres e os sofredores precisam ser ajudados. Ofertas e donativos devem ser designados para este fim.** Especialmente nos campos novos, onde o estandarte da verdade jamais fora erguido, esta obra precisa ser feita.<sup>54</sup>

---

54 WHITE, E. G. *Beneficência social*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 2009, p. 274.

## A BÍBLIA ENSINA A OFERTAR DE FORMA SISTEMÁTICA

Qual a regularidade adequada para as ofertas?

**B**iblicamente, como modelo para nossos dias, o ato de dar sempre foi um ato programado ou por Deus ou pelo adorador, mas este sempre deveria seguir as determinações divinas ao programar sua oferta. A quase totalidade das ofertas era regulada pelo tempo da colheita, pelo calendário de festas, cerimônias e ocasiões solenes bem definidas. As ofertas não ficavam ao critério do doador. Até mesmo o valor da oferta anual para a manutenção do templo, o tipo de animal a ser ofertado, o local a ser sacrificado, quem sacrificava e a maneira como o fazia eram determinadas pela Revelação. O dízimo do sacerdote tinha um percentual fixo e, além do deste dízimo, uma oferta fixa determinada por Deus de dez por cento, o chamado segundo dízimo, atendia a peregrinação, religiosidade e caridade; as primícias do campo e os primogênitos do rebanho também pertenciam ao Senhor. Tudo era determinado. Deus dava as regras. A cada ano, a cada festa, a cada culto, a cada situação correspondia uma oferta específica.

No sentido acima, as ofertas eram parte da formação do jovem israelita na antiguidade, pois toda família era envolvida na generosa prática de ofertar. Também hoje, a igreja e os pais devem incentivar os filhos a serem generosos no ofertar ensinando-os desde pequenos nos eventos de Natal, nascimento, aniversários e outras festas a doarem em reconhecimento à bondade de Deus.

Na dispensação judaica, por ocasião do **nascimento** dos filhos, era feita uma oferta a Deus, por indicação dEle próprio. Agora vemos os pais tendo o especial cuidado de dar presentes aos filhos por ocasião de seus aniversários. Fazem disto uma ocasião para honrar a criança, como se a honra fosse devida ao ser humano. Satanás tem nisto encontrado seu próprio objetivo; tem desviado a mente e as ofertas para seres humanos; assim os pensamentos dos filhos concentram-se em si mesmos, como se devessem eles ser feitos objeto de especial favor. Aquilo que devia retornar a Deus em **ofertas que abençoassem o necessitado e levassem a luz da verdade** ao mundo, é desviado do justo canal e frequentemente faz mais mal que bem, agindo como encorajamento à vaidade, ao orgulho e à presunção. Por ocasião de **aniversários**, os filhos devem ser ensinados que têm motivos de gratidão para com Deus por Sua terna benignidade em lhes conservar a vida por mais um ano. Podem assim ser dadas preciosas lições. Pela vida, a saúde, o alimento, o vestuário, não menos que pela esperança da vida eterna, somos devedores ao Doador de todas as bênçãos; devemos a Deus o reconhecimento de Seus dons e apresentar nossas ofertas de gratidão a nosso maior Benfeitor. **Essas ofertas natalícias são reconhecidas no Céu.**<sup>55</sup>

Assim, a família deveria desfrutar do privilégio de ser a escola da liberalidade e generosidade para com a igreja de Deus. Lugar onde os jovens aprendem a gratidão pelas bênçãos do Senhor.

Voltando ao sistema de ofertas, além das mencionadas acima, havia as ofertas voluntárias, não prescritas quanto a detalhes como as determinadas pelo sistema cerimonial, mas que estavam, como já falamos, sob as condições de serem proporcionais, generosas, liberais e deveriam ser levadas sempre que se fosse perante o Senhor, pois ninguém deveria ir perante Ele "de mão vazias."

Assim, todo adorador israelita deveria saber **o que dar, quanto dar e quando dar**. Esta questão não deveria ser o resultado do impulso momentâneo, dos apelos do pregador, das

---

55 WHITE, E. G. *O lar adventista*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996, p. 473.

necessidades da congregação (embora estas sejam evidentes) ou dos caprichos do momento; não é uma esmola nem um incômodo. A oferta é uma dádiva generosa, proporcional e sistemática que cada adorador <sup>56</sup> deve, nos dias atuais, planejar, estabelecer um percentual de acordo com as rendas e as propriedades, <sup>57</sup> e entregar na igreja conforme os princípios da Palavra de Deus. Assim, a obra de Deus terá recursos para cumprir a tarefa que repousa sobre ela nestes dias.

**A questão das ofertas não foi deixada por conta dos impulsos. Deus nos tem dado instruções definidas a esse respeito.** Ele especificou dízimos e ofertas como a medida de nossa obrigação. E deseja que **demos regular e sistematicamente**. Paulo escreveu à igreja de Corinto: “Quanto à coleta que se faz para os santos, fazei vós também o mesmo que ordenei às igrejas da Galácia. No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade.” I Cor. 16:1 e 2. Examine cada um regularmente sua renda, a qual é toda uma bênção de Deus, e ponha de parte o dízimo como um fundo separado, para ser sagradamente do Senhor. Esse fundo não deve em caso algum ser empregado em qualquer outro fim; unicamente para sustento do ministério do evangelho. **Depois de separado o dízimo, sejam tirados donativos e ofertas, segundo a prosperidade que Deus lhe deu.**<sup>58</sup>

**Deus não requer menos de nós do que requeria de Seu povo, na antiguidade.** Suas dádivas a nós não são menores, mas maiores que as concedidas ao antigo Israel. Seu serviço exige agora, e sempre exigirá, recursos. A grande obra missionária para a salvação de almas deve ser levada avante. **Com o dízimo e as dádivas e ofertas, Deus fez ampla provisão para essa obra.** Deseja que o ministério evangélico seja plenamente suprido.<sup>59</sup>

56 WHITE, E. G. *Conselhos sobre mordomia*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1979, p.73, 81.

57 WHITE, E. G. *Testemunhos para a igreja*. Vol. 4. SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001, p. 474

58 WHITE, E. G. *Conselhos sobre a escola sabatina*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006, p. 129-131.

59 *Idem*, p.71.

# A BÍBLIA ENSINA SOBRE AS OFERTAS QUE DEUS NÃO ACEITA

Que princípios bíblicos Ellen White aplica para identificar os tipos de ofertas que Deus não aceita?

Embora a igreja deva fazer apelos para conscientizar os membros da necessidade de dar ofertas liberais para o avanço da igreja local, para os campos missionários e para ter fundos para ajudar os necessitados, algumas condições são necessárias para que a igreja faça sua oferta conforme as orientações divinas. A Bíblia apresenta os princípios de liberalidade, alegria, regularidade, proporcionalidade e perfeição espiritual nas ofertas como já mencionados. As seguintes declarações também são úteis para guiar o ato de ofertar.

Deus não aceita ofertas:

1. Dadas com espírito de farisaísmo e auto-suficiência.<sup>60</sup>
2. Dadas de má vontade.<sup>61</sup>
3. Dadas com irreverência e ingratidão.<sup>62</sup>
4. Oriundas de negócios desonestos.<sup>63</sup>
5. Se esta não vier junto com a entrega do coração.<sup>64</sup>
6. Procedentes do tráfico de bebidas alcoólicas.<sup>65</sup>

60 NICHOL, F. (Ed.). *Seventhday adventist Bible Commentary*. Vol. 6. Washington, DC: Review and Herald Publishing Association, 1978, p.1118.

61 WHITE, E. G. *Testemunhos para a igreja*. Vol. 5. SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001, p. 285.

62 *Seventhday adventist Bible Commentary*. Vol. 6. Washington, DC: Review and Herald Publishing Association, 1978, p.1118.

63 WHITE, E. G. *Testemunhos para a igreja*. Vol. 5. SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001, p. 360; *Conselhos sobre mordomia*, p. 145.

64 WHITE, E. G. *Testemunhos para a igreja*. Vol. 2. SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001, p. 169.

65 *Idem*. Vol. 5, p. 360.

As declarações acima são uma advertência ao adorador. Não está em nossa capacidade ler o coração, e aplicar os critérios acima aos outros, e assim rotular o dinheiro. Mas, individualmente, cada um na igreja pode aplicar a si mesmo tais critérios. Sem essa avaliação, e correção de motivos e práticas, o dinheiro das ofertas poderá até entrar no caixa da igreja, mas tais ofertas não trarão bênçãos ao adorador e nem serão consideradas “como aroma suave, como **sacrifício** aceitável e aprazível a Deus” (Fp 4:18).

A igreja, em alguns desses casos, como negócios desonestos e tráfico mencionados no texto citado acima, pouco tem a fazer, pois não pode rastrear e fiscalizar a origem do dinheiro, ou mesmo impedir que a pessoa deposite pessoalmente, anonimamente ou por meio de outras pessoas o valor que deseja ofertar, mas deve evitar qualquer acordo ou mostrar sua aprovação e apoio a práticas ilegais por quaisquer que sejam as razões, especialmente por benefício financeiro que possa vir a receber.

Por outro lado, não cabe também a igreja interpelar os doadores se negociam produtos proibidos pelo evangelho, embora permitidos legalmente, mas em conhecendo o caso, procurar aproximar-se e desenvolver amizade com as pessoas e orientá-las em espírito cristão. Ensinar que, embora a igreja considere importantes tais recursos, o coração e a obediência do crente são muito mais importantes. A questão envolvida não é tão somente o dinheiro em si, mas seu significado espiritual em relação ao doador.

Em outros casos, como os que dizem respeito à condição do coração (ódio, má vontade, irreverência, farisaísmo) são mais difíceis ainda, pois geralmente não se manifestam claramente. No entanto, ainda se pode admoestar a igreja em geral ou algum caso em que se tem conhecimento de perto, ou que a pessoa peça ajuda.

Por outro lado, os casos em que se promovem eventos para “arrecadar fundos” (como bazares, festas, sorteios, etc) de-

vem ser vetados na igreja. Embora a maioria não tenha proibição ética ou legal da sociedade, estes não são os métodos designados na Bíblia para obter recurso para o evangelho. <sup>66</sup> O dinheiro deve provir de um compromisso pessoal com “o Senhor da causa e com a causa do Senhor”, não como resultado de lucros de um evento. Esse seria o melhor caminho para matar o espírito de liberalidade, além de ser um método alheio à Bíblia. Na liturgia da igreja, o evangelho deve ser mantido por doações de ofertas voluntárias, que são extensão do coração convertido ou tocado pelo Espírito, jamais por expedientes comerciais que anulam o compromisso do adorador.

Em harmonia com o princípio bíblico, eis o que diz Ellen White sobre bazares e outros eventos similares, para angariar dinheiro para a manutenção da igreja e sua missão:

Tal exemplo faz certa impressão na mente da juventude. Notam que os **bingos, quermesses e jogos são aceitos pela igreja, e pensam haver algo fascinante nessa maneira de obter recursos.** <sup>67</sup>

**Cristãos professos rejeitam o plano do Senhor para angariar meios para Sua obra;** e a que recorrem para suprir a falta? Deus vê a impiedade dos métodos que adotam. Os lugares de culto são contaminados por toda sorte de dissipação idólatra, a fim de que se possa ganhar um pouco de dinheiro dos amantes dos prazeres para pagar dívidas da igreja ou manter-lhe o trabalho. Muitas dessas pessoas, não pagariam, por iniciativa própria, um único centavo para fins religiosos. **Na orientação de Deus para o sustento de Sua obra, onde é que encontramos qualquer menção de bazares, concertos, quermesses e entretenimentos similares?** <sup>68</sup>

66 WHITE, E. G. *Conselhos sobre mordomia*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1979, p. 201-205.

67 *Idem*, p. 201.

68 *Idem*, p. 204.

## O ORÇAMENTO

# A BÍBLIA ENSINA A PLANEJAR AS DESPESAS PARA A OBRA DE DEUS.

Que indicações temos de que a igreja deve planejar suas despesas?

Algumas igrejas têm recebido e gasto o dinheiro sem qualquer planejamento. Isto prejudica sua capacidade de organizar prioridades, guardando mais dinheiro do que necessita ou gastando mais do que recebe, deixando alguns setores, departamentos e atividades sem recursos para avançar. Por outro lado, o orçamento pode indicar a verdadeira condição material da igreja, pois o orçamento mostra a relação entre sua capacidade real e potencial, em termos de recursos e de realizar projetos, entre outras coisas.

A Bíblia ensina que é preciso planejar, seja em tempo de paz ou de luta. Jesus declarou que, na construção ou na guerra, é preciso calcular a possibilidade de concluir o projeto necessário:

Pois qual de vós, **pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir?** Dizendo: Este homem começou a construir e não pôde acabar. Ou qual é o rei que, indo para combater outro rei, não se assenta **primeiro para calcular se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil?** Caso contrário, estando o outro ainda longe, envia-lhe uma embaixada, pedindo condições de paz (Lc 14:28-32).

Cada igreja e instituição precisa elaborar um cálculo do que precisa ser feito, e dos recursos necessários e sua origem,

para financiar o projeto. Sem orçamento não se sabe quanto dinheiro é necessário, nem quais projetos serão atendidos, ou de onde virá o recurso para projetos recomendados. Os Departamentos e atividades são negligenciados, não se têm ideia das prioridades, e o dinheiro é gasto de forma injusta e menos produtiva.

O assunto do orçamento é tão sério que, negligenciá-lo significa colocar em risco a própria missão e sobrevivência da igreja, de modo que líderes que não sabem seguir um orçamento nas instituições deveriam ser afastados dos cargos:

“Os dirigentes que são negligentes, que não sabem gerir, devem ser afastados da obra. Obtende o serviço de **homens e mulheres que sabem ater-se ao orçamento, para que a obra não se desfaça.**”<sup>69</sup>

Assim, cada igreja precisa fazer seu orçamento e segui-lo. Os setores financeiros das missões e associações estão aptos a orientar tecnicamente as igrejas que desejam que a obra “não se desfaça” a saberem “ater-se ao orçamento”.

---

69 WHITE, E. G. *Conselhos sobre mordomia*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1979, p. 274.

## A BÍBLIA ENSINA A ALEGRIA COMO ATITUDE CORRETA NO OFERTAR

Qual o significado de dar com alegria?

Nos dias atuais, especialmente em face dos abusos na área religiosa, especialmente na questão financeira, alguns têm sido tentados a se tornarem mesquinhos, e somente participarem, ainda com tristeza, quando há alguma campanha com fins de arrecadar recursos para projetos específicos para a igreja. Prevalece, assim, a idéia primária de “donativo”, uma mera contribuição que as pessoas, independente de uma legítima experiência espiritual, dão para projetos nas comunidades da qual fazem parte. A Bíblia reprovava esta atitude de falta de fé e espiritualidade no ofertar.

É claro que, situações emergenciais podem requerer uma campanha na igreja, mas isso deveria ser bem discutido com a comissão da congregação local e a associação, pois não deve ser essa a prática regular da igreja na entrega das ofertas. Na Bíblia, as campanhas ficaram restritas a situações pontuais como a construção do Tabernáculo, a restauração do Templo após apostasia, e os cativeiros, por exemplo, mas o sistema financeiro se baseava nos dízimos e em ofertas regulares, proporcionais às rendas dos adoradores que vivenciavam a alegria de dar à obra de Deus.

O apóstolo diz claramente que a oferta não deve ser dada nem com tristeza e nem por necessidade (2 Co 9:7). A tristeza é a presença da oferta e a ausência do coração convertido. Há dinheiro, mas falta generosidade e amor no ato de dar. Já a necessidade é a idéia de que somente para atender a um

propósito utilitário (do eu ou da comunidade) deve-se dar. Na **necessidade**, a ênfase está no projeto e no adorador, em vez de naquele que é adorado. Geralmente, este tipo de adorador é participativo, mas tende a querer controlar de perto sua oferta, a qual ele ainda considera dele, mesmo tendo-a entregue na igreja. Essa atitude nos remete, em alguns de seus aspectos, à pseudo-oferta e aquela que condicionada ou direcionada. Normalmente, o doador por "necessidade" dá o dinheiro para um projeto que ele controla e, assim, dirige a aplicação do dinheiro à revelia do interesse da igreja como um todo. Ele dá, mas não se desapega; entrega, mas controla segundo sua preferência e conforme o objeto ou projeto do seu interesse particular.

O doador por necessidade muitas vezes não doa de fato a Deus, ele doa a si mesmo e ao seu projeto pessoal. Ele reflete, em geral, um desejo de controlar o dinheiro que deveria ser controlado por Deus, seguindo os trâmites que Ele determinou. Porém, pior ainda, é que este tipo de adorador tende a se colocar como deus, pois a oferta que ele diz ofertar é depositada aos seus próprios pés, para que ele mesmo a controle, aplique para sua própria honra e glória. Isso se dá porque o motivo de dar é espiritualmente imaturo. Ele ainda precisa de uma nova experiência espiritual, precisa descobrir o dar com alegria.

Uma das grandes necessidades espirituais é aprender a dar porque há prazer em adorar, gozo em servir e depositar aos pés do Senhor as dádivas que lhe pertencem. Neste sentido, não haveria desejo de controle, nem necessidade de projetos apelativos. Haveria apenas o transbordar generosamente da dádiva, porque é bom dar, porque isso agrada a Deus e para que a igreja de Deus tenha em abundância. Por isso que "Deus ama a quem dá com alegria."

Em Deuteronômio 28:47, Deus declara que as maldições que vão atingir os israelitas tem uma origem muito clara que está na base de todo pecado: falta de alegria em servir ao Senhor:

“Porquanto **não serviste ao SENHOR, teu Deus, com alegria e bondade de coração**, não obstante a abundância de tudo.”

Assim, a transgressão dos mandamentos de Deus, os serviços de má vontade e as murmurações evidenciam falta de verdadeira comunhão com Deus que se traduz em religião falsa de todo tipo. A evidência mais clara é uma religião sem satisfação, sem prazer e sem alegria.

A falta de alegria em servir a Deus decorre de não perceber o que significa o privilégio de ser servo e serva de Deus, filhos do Altíssimo e herdeiros da vida eterna! Quando se têm essas certezas renovadas na mente, a vida espiritual é sempre motivadora, entusiasmada e alegre na causa do evangelho. Todo sacrifício é nobre e um privilégio. Toda tarefa é uma honra, toda oferta é um prazer porque o fazemos a Cristo em nossa esfera o que Ele fez por nós em Sua esfera. Ele era assim e assim nos fez à Sua imagem.

Ainda no sentido acima, os próprios sacerdotes deveriam cantar com alegria na hora de ministrar os sacrifícios perante o Senhor (2 Cr 23:18):

“... para oferecerem os holocaustos do SENHOR, como está escrito na Lei de Moisés, **com alegria** e com canto...”

Alegria na relação com a vida espiritual deve ser cultivada porque isso agrada a Deus, conforme está no Salmo 100:2:

“Servi ao SENHOR **com alegria**, apresentai-vos diante dele com cântico.” Também no Novo Testamento Paulo exorta, em Romanos 12:8, que “o que exorta faça-o com dedicação; o que **contribui, com liberalidade**; o que preside, com diligência; quem **exerce misericórdia, com alegria**.”

Finalmente, em 2 Coríntios 9:7 o apóstolo instrui a igreja quanto às ofertas:

“Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, **não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria.**”

Assim, deixando de lado a tristeza na hora de dar, pois esta traz maldição, e a necessidade que falseia o objetivo (promover o evangelho e não o doador) e o centro do ofertar (o Adorado, não o adorador), demos com alegria, sempre, sem reservas e generosamente porque Deus ama os que assim procedem.

Tudo que fazemos deve ser feito de boa vontade. Devemos levar nossas ofertas com **alegria** e gratidão, dizendo ao apresentá-las: Das Tuas mãos voluntariamente Te damos. [...] Desse modo mostramos que reconhecemos e confessamos que tudo pertence absoluta e inteiramente a Deus.

Ide ao Senhor com coração transbordante de graças pelas misericórdias passadas e presentes, e manifestai vossa apreciação da liberalidade de Deus **levando-Lhe vossas ofertas de gratidão, ofertas voluntárias e ofertas pelo pecado.**

Devem **todas as nossas ofertas ser dadas com alegria**, pois vêm do fundo que o Senhor achou por bem colocar em nossas mãos visando a levar avante Sua obra no mundo, a fim de que a bandeira da verdade possa ser desfraldada nos caminhos e atalhos da Terra.<sup>70</sup>

---

70 WHITE, E. G. *Conselhos sobre mordomia*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1979, p. 198, 199.

# OS DEZ MANDAMENTOS DOS DÍZIMOS E DAS OFERTAS <sup>71</sup>

## I

### **NÃO TERÁS OUTROS DEUSES (MAMOM, AS RIQUEZAS) DIANTE DE DEUS.**

Não colocarás o dinheiro e bens materiais adiante em tua relação com Deus, mas devolverás ao Senhor teus dízimos e ofertas, em primeiro lugar.

## II

### **NÃO TE CURVARÁ AOS BENS MATERIAIS COMO SE FOSSEM DEUSES.**

Nem ao teu egoísmo, desconfiança, sentimentos ruins em relação à igreja de Deus na hora de ofertar, pois te lembrarás que, mesmo imperfeita e falha, ela foi comprada por bom preço. Lembra-te de que és tão falho, ou mais imperfeito, do que a igreja da qual te queixas.

## III

### **NÃO DARÁS DÍZIMOS E OFERTAS EM VÃO.**

Não darás ofertas mesquinhas, de má vontade, eventuais, não planejadas, não proporcionais com tristeza ou por necessidade. Tais ofertas em nada te aproveitarão.

---

<sup>71</sup> Adaptados dos princípios bíblicos e do Espírito de Profecia apresentados neste livro.

## IV

### **LEMBRA-TE DE OFERTAR EM PRIMEIRO LUGAR A CADA CULTO OU SEMANALMENTE.**

Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra, mas ao receberes teu pagamento, lucro ou qualquer tipo de renda, dizimarás e retirarás oferta proporcional ao Senhor; além disso, ofertarás sempre em todas as ocasiões especiais de alegria, gratidão, benção e livramento, além das ofertas fixas.

## V

**HONRA AO SENHOR ATRAVÉS DE SUA NOIVA, A IGREJA,** com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda (Pv 3:9).

## VI

### **NÃO MATARÁS**

O espírito de liberalidade em ti e nem nos outros.

## VII

### **NÃO ADULTERARÁS**

o teu dízimo dando-o como oferta ou a oferta como se fosse dízimo; nem devolvendo dízimo incompleto.

## VIII

### **NÃO FURTARÁS**

os recursos que Deus designou para manter Seu ministério e Sua obra. Não gastarás contigo o que é devido à obra de Deus. Não desviarás dinheiro da oferta para o caixa da igreja, nem do dízimo para outros projetos, ainda que sejam bons em si mesmo. As ofertas que foram dadas não te pertencem mais.

## IX

### **NÃO DIRÁS FALSO TESTEMUNHO**

para ti mesmo e nem para a igreja dando dízimo como se fosse oferta e ofertas como se fosse dízimo ou negando sua fidelidade como mordomo de Deus, fingindo que é fiel, como Ananias e Safira.

## X

### **NÃO COBIÇARÁS**

o dízimo, as ofertas, os pactos, nem coisa alguma que pertence a Deus e que Ele entregou para a missão de salvar, dada à igreja.





DIVISÃO SUL AMERICANA

